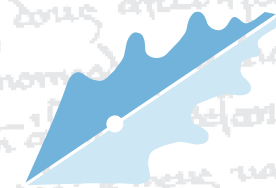


JOSÉ-MARTINHO MONTERO SANTALHA

# O texto do testamento de 1214 de Dom Afonso II, rei de Portugal

Edições filológica, crítica e paleográfica



Academia Galega da  
Língua Portuguesa

**José-Martinho Montero Santalha**

**O texto do testamento de 1214  
de Dom Afonso II, rei de Portugal**

**Edições filológica, crítica e paleográfica**



**Academia Galega da  
Língua Portuguesa**

**2015**

**Academia Galega da Língua Portuguesa**

**Santiago de Compostela**

## À maneira de apresentação

### Significado do testamento

O testamento de Dom Afonso II (terceiro rei de Portugal: 1211-1223), datado no ano 1214, é considerado, entre os documentos que podem datar-se com segurança, o mais antigo redigido em língua portuguesa.

É óbvia, pois, a sua importância na história da nossa língua, tanto pelo carácter inaugural da escrita como pela informação linguística que podemos sacar daí.

### Autenticidade do texto

Conhecemos hoje duas cópias deste texto, ambas originais: uma conservada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, e a outra no arquivo da catedral de Toledo (Espanha)<sup>1</sup>.

A existência de duas cópias de conteúdo idêntico, ambas em língua portuguesa, conservadas em lugares afastados e sob diferente poder político tanto naquele momento como no resto da Idade Média, faz esvaecer as possíveis suspeitas que poderiam surgir sobre a autenticidade deste texto (confirmada também pelos caracteres paleográficos dos manuscritos). Exclui, por exemplo, a possibilidade de tratar-se da tradução portuguesa tardia de um texto redigido originariamente em latim (como resultaram ser outros textos que nalgum tempo foram considerados mais antigos; assim, o *Auto de partilhas*, de 1192, e o *Testamento de Elvira Sanches*, de 1193)<sup>2</sup>.

Pode resultar surpreendente que o rei Dom Afonso II decidisse outorgar este testamento nessa data de 1214, quando tinha somente 28 anos de idade e levava só três anos no trono. Mas podemos atribuir aos problemas de saúde do rei esta decisão, que à vista das suas circunstâncias pessoais mostra ser uma medida prudente e responsável: conhecido como «O Gordo» ou «O Gafo» (isto é, ‘o leproso’), vinha sofrendo desde a sua infância alguma doença (que, apesar do citado sobrenome, não parece que fosse propriamente lepra), que até lhe deformava a aparência externa. De facto, viria a falecer prematuramente, antes de cumprir os 40 anos.

### O conteúdo do testamento

Antes de mais, Dom Afonso II declara, para a hora da sua morte, como será a sucessão no trono pelos seus filhos: em primeiro lugar pela via varonil em ordem de idade, ou, na falta de filhos varões, pela filha mais velha. Formula ainda disposições sobre

---

<sup>1</sup> O manuscrito de Lisboa conserva-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Mitra de Braga, maço 2, nº 48; o de Toledo, no Arquivo da Catedral de Toledo, Z.4, B.6.

<sup>2</sup> Isto não exclui, porém, que a redação portuguesa, sendo realmente de 1214 –e mantendo portanto todo o seu valor como documento linguístico dessa época– tenha sido feita sobre um eventual texto latino prévio. De facto, os outros dois testamentos conservados do próprio rei Dom Afonso II (de 1218 e de 1221, este o definitivo) estão redigidos em latim, apesar de ser posteriores ao de 1214 (como estava também em latim o testamento real imediatamente anterior, do ano 1210, o do rei Dom Sancho I, pai de Afonso II: Torre do Tombo, Gaveta 16, maço 2, nº 16). No entanto, por cima de algumas diferenças (em parte determinadas por novas circunstâncias históricas entretanto sobrevindas), há entre os três uma substancial coincidência de formulação em muitos parágrafos.

o governo do reino para uma eventual menoridade do herdeiro e sobre a tutela dos filhos e filhas se forem menores de idade, e encomenda ao papa a proteção tanto do reino todo como dos filhos.

Dispõe logo pormenorizadamente o destino dos seus bens materiais: depois da rainha Dona Urraca e dos filhos e filhas do casal, deixa mandas para diversas instituições eclesiásticas (começando pelo próprio papa): para algumas dioceses, para vários mosteiros e para as Ordens militares. Ao mesmo tempo ordena celebrações funerais de aniversário pela sua alma.

Este primeiro testamento de 1214 não chegou a aplicar-se, devido a que, posteriormente, ao longo do seu reinado o rei Dom Afonso II outorgou ainda outros dois testamentos, em 1218 e em 1221 (dos quais o terceiro, de 1221, seria o definitivo). Em contraste com este de 1214, os dois testamentos posteriores aparecem redigidos em latim<sup>3</sup>.

### **Que entendo por «edição filológica»**

Apresento o testamento português de Dom Afonso II em edição que denomino «filológica», cujo sentido e justificação exporei a seguir brevemente.

Num primeiro capítulo ofereço essa versão, como texto fundamental. No entanto, para que o leitor interessado possa informar-se com segurança sobre a versão original dos manuscritos, no segundo capítulo incluo uma transcrição das grafias originais, tanto nas notas de variantes manuscritas no aparato crítico como na edição paleográfica em duas colunas, face a face, dos dois manuscritos.

Chamo «edição filológica» uma transcrição que, partindo de uma atenta observação de todos os elementos gráficos, tenciona descobrir por debaixo da grafia a língua medieval, e pretende reproduzi-la de modo científico, para um leitor atual culto:

– **A língua medieval:** isto é, os aspetos propriamente linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. Deixam-se, pois, num segundo plano as representações gráficas, pois a ortografia é um instrumento convencional, extrínseco à língua em si mesma, e determinado por diversos fatores de natureza extra-linguística, como podem ser a formação escolar e o ambiente cultural dos escribas, e mesmo os eventuais destinatários.

– **De modo científico:** portanto, com visão e atitude sistemática, baseada numa análise que pretende ser rigorosa da língua medieval.

– **Para um leitor atual culto:** quer dizer, num sistema ortográfico que coincida substancialmente com o atualmente vigente na língua culta comum, na medida em que isto seja possível sem tergiversar a língua medieval. (Ainda que possa parecer surpreendente, como acontece também noutras línguas, o sistema ortográfico atual da nossa língua é mais adequado –por ser mais fonológico– para a língua medieval do que para nenhuma das suas variantes atuais).

Como norma de alcance geral, portanto, a edição filológica está sempre guiada pelo seguinte princípio fundamental: respeito escrupuloso à língua medieval (naqueles as-

---

<sup>3</sup> O testamento de 1218 conserva-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, de Lisboa: Cabido da Sé de Viseu, Documentos Régios, maço I, documento 9. O de 1221 no mesmo arquivo da Torre do Tombo, Livro dos Reis, I, fólios 77v-79r.

petos propriamente linguísticos: fonética, morfologia, sintaxe e léxico), mas regularização do sistema ortográfico<sup>4</sup>.

Em definitivo trata-se de que a representação gráfica reproduza para o leitor de hoje, e de forma sistemática e inequívoca —sempre que isso resulte possível, que é o que habitualmente acontece—, o sistema fonológico da língua medieval, hoje suficientemente estabelecido. Para isso deve tomar como ponto de referência o sistema ortográfico atualmente vigente, de modo que o leitor atual, destinatário das edições, possa perceber sem dificuldade a continuidade histórica entre a língua medieval e a sua própria língua, por cima das leves variações diacrónicas, do mesmo modo que percebe a continuidade linguística por cima das variedades sincrónicas (isto é, dialetais, ou melhor, diatópicas) do presente, e dessa maneira possa reconhecer os textos medievais como pertencentes ao seu próprio sistema linguístico, do mesmo modo que identifica como tais as produções linguísticas de outros falantes do idioma que possuem normas ou formas de expressão distintas da sua<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Expliquei e tentei justificar mais demoradamente este tipo de edição filológica na minha tese de doutoramento *As rimas da poesia trovadoresca galego-portuguesa: catálogo e análise*, A Corunha: Universidade da Coruña, 2000, 3 volumes, 1796 pp.; também na série de documentos galegos medievais que publiquei na revista *Agália*, especialmente no artigo seguinte (onde apresento um resumo do sistema fonológico da língua da época trovadoresca): «Documentos medievais galegos (3)», em: *Agália*, núms. 83-84 (2º semestre de 2005), pp. 255-264.

<sup>5</sup> Uma amostra de textos medievais em edição filológica (com justificação de alguns dos critérios de transcrição) pode ver-se no meu trabalho «As legendas das miniaturas das *Cantigas de Santa Maria* (códices *T* e *F*)», em: RODRÍGUEZ, José Luís (dir.) (2000): *Estudos dedicados a Ricardo Carvalho Calero: Reunidos e editados por José Luís RODRÍGUEZ*, Santiago de Compostela: Parlamento de Galicia / Universidade de Santiago de Compostela, 2 volumes, volume 2º, pp. 507-552.



## **Sumário do testamento**

### **A. Parte introdutória (protocolo):**

1. Invocação
2. Intitulação

### **B. Parte dispositiva:**

1. O destino do seu reino:
  - a) A sucessão no reino:
    - O herdeiro: filho ou, se não, filha
    - Na menoridade do herdeiro
  - b) Encomenda ao papa
2. O destino dos seus bens:
  - a) As dízimas
  - b) Os demais bens:
    - A (primeira) metade dos bens móveis: para Dona Urraca
    - A outra metade dos bens:
      - Para pagar as suas dívidas
      - O restante: três partes:
        - = Duas partes para os filhos
        - = A terceira parte (da segunda metade):
          - Para o seu enterro
          - Para mandas piedosas:
            - Doações e aniversários
            - Sobre os aniversários
            - Outras doações
      - O restante: em cinco partes
3. Ulteriores precisões dispositivas:
  - a) A herança dos filhos
  - b) Os (bispos) repartidores
  - c) Os depositários dos bens
4. O papa como garante do cumprimento do testamento
5. Os castelos

### **C. Parte conclusiva (escatocolo):**

1. As 13 cópias do testamento
2. Lugar e data

## Texto do testamento (versão filológica, com notas explicativas)

### [A. Parte introdutória (protocolo)]<sup>6</sup>

#### [1. Invocação]

Eno nome de Deus.

#### [2. Intitulação]

Eu, rei Dom Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal, seendo são e salvo, temente o dia de miã morte, a saúde de miã alma e a proe de miã mulher, rainha Dona Orraca, e de meus filhos e de meus vassalos e de todo meu reino, fiz miã manda, per que, depós miã morte, miã mulher e meus filhos e meus vassalos e meu reino e todas aquelas cousas que Deus mi deu em poder 'stem em paz e em folgança.

---

<sup>6</sup> É substancialmente idêntica a formulação que se dá a esta parte introdutória nos outros dois testamentos, ambos posteriores (de 1218 e 1221), de Afonso II, redigidos em latim. No de 1218:

*In Dei nomine.*

*Ego Alfonsus, Dei gratia portugalensis rex, timens diem mortis meae, incolumis existendo, ad salutem animae meae et utilitatem uxoris meae reginae Domnae Urracae et filiorum meorum et totius regni mei et vassalorum meorum, condidi testamentum, quo, tam in vita mea quam post obitum meum, uxor mea et filii mei et vassali mei et regnum et cuncta quae Divina Pietas mihi possidenda contulit, in pace et tranquillitate permaneant.*

No testamento definitivo, de 1221, suprim-se a referência à rainha Dona Urraca, que entretanto falecera:

*In Dei nomine.*

*Ego Alfonsus, Dei gratia portugalensis rex, timens diem mortis meae, incolumis existendo, ad salutem animae meae et ad utilitatem filiorum meorum et totius regni mei et vassalorum meorum, condidi testamentum, quo, tam in vita mea quam post obitum meum, filii mei et vassali mei et regnum meum et cuncta quae Divina Pietas mihi possidenda contulit, in pace et tranquillitate permaneant.*

Era também similar o início do testamento do rei Dom Sancho I, pai e antecessor de Dom Afonso II, outorgado em outubro de 1210 em Coimbra:

*Ego Sancius, Dei gratia portugalensis rex, timens diem mortis meae, ad salutem animae meae et commodum filiorum meorum et totius regni mei, condidi testamentum, quo, tam in vita mea quam post obitum meum, filii et vassalli mei, regnum et cuncta quae Divina Pietas mihi contulit, in pace et tranquillitate permaneant.*



## [B. Parte dispositiva]

### [1. O destino do seu reino]

#### [a] A sucessão no reino]

##### [O herdeiro: filho ou, se não, filha]<sup>7</sup>

Primeiramente, mando que meu filho, infante Dom Sancho, que hei da rainha Dona Orraca, haja meu reino inteiramente e em paz. E, se este for morto sem sémel, o maior filho que houver da rainha Dona Orraca haja meu reino inteiramente e em paz. E, se filho barom nom houvermos, a maior filha que houvermos haja-o.

##### [Na menoridade do herdeiro]<sup>8</sup>

E, se no tempo de miã morte meu filho ou miã filha que dever a reinar nom houver revora, seja em poder da rainha sua madre, e meu reino seja em poder da rainha e de meus vassalos até quando haja revora.

##### [b] Encomenda ao papa]<sup>9</sup>

E, se eu for morto, rogo o apostólico come padre e senhor (e beijo a terra ante seus pees) que el receba em sa comenda e so seu defendimento a rainha e meus filhos e o reino<sup>10</sup>.

E, se eu e a rainha formos mortos, rogo-lhi e prego-lhi que os meus filhos e o reino sejam em sa comenda.

---

<sup>7</sup> Versão latina do testamento definitivo de 1221:

*Imprimis mando quod filius meus infans Domnus Sancius, quem habeo de regina Domna Urraca, habeat regnum integre et in pace. Et, si iste mortuus fuerit sine semine legitimo, maior filius quemcumque habuero de regina Domna Urraca habeat regnum meum integre et in pace. Et, si filium masculinum non habuero de regina Domna Urraca, filia mea infans Domna Lianor, quam de ipsa regina habeo, habeat regnum.*

Aparece aqui expressamente a infanta Dona Leonor, como única filha nascida da rainha Dona Urraca, já falecida nesta altura.

<sup>8</sup> Texto latino do testamento de 1221:

*Et, si in tempore mortis meae filius meus (et filia) qui (vel quae) debuerit habere regnum, non habuerit roboram, sit ipse (vel ipsa) et regnum in potestate vassalorum meorum quousque habeat roboram.*

<sup>9</sup> Versão latina do testamento de 1221:

*Et si ego mortuus fuero, rogo Summum Pontificem tanquam patrem et dominum (et terram coram pedibus eius osculor) ut ipse recipiat in sua commenda et sub protectione sua filios meos et regnum.*

<sup>10</sup> Era papa neste momento Inocêncio III, que desempenhou o cargo entre 1198 e 1216. Interveio repetidamente como mediador e árbitro no conflito que Dom Afonso II teve com as suas irmãs sobre o testamento do pai Dom Sancho I: vid. ANTUNES, José / OLIVEIRA, António RESENDE DE / MONTEIRO, João GOUVEIA, (1984): «Conflitos políticos no reino de Portugal entre a Reconquista e a Expansão: estado da questão», em: *Revista de História das Ideias* 5 (1984), pp. 25-160, nomeadamente pp. 47-62: “O primeiro conflito violento que surgiu no reinado de D. Afonso II e se transformou numa verdadeira guerra civil foi, precisamente, entre este monarca e as suas irmãs D. Teresa, D. Sancha e D. Mafalda” (pág. 47).

## [2. O destino dos seus bens]

### [a) As dízimas]

E mando, da dízima dos moravidiis e dos dinheiros que mi remaserom da parte de meu padre, que som em Alcobaça, e do outr' haver móvil que i posermos pora esta dízima, que seja partido pelas mãos do arcebispo de Brágaa<sup>11</sup> e do arcebispo de Santiago<sup>12</sup> e do bispo do Porto<sup>13</sup> e de Lisbõa<sup>14</sup> e de Coimbra<sup>15</sup> e de Viseu<sup>16</sup> e de Lamego<sup>17</sup> e da Idanha<sup>18</sup> e d' Évora<sup>19</sup> e de Tui<sup>20</sup> e do tesoureiro de Brágaa.

E outrossi mando, das dízimas das luitosas e das armas e doutras dízimas que eu tenho apartadas em tesouros per meu reino, que eles as departam assi como virem por guisado.

E mando que o abade d' Alcobaça lhís dé aquesta dízima que el tem ou tever, e eles as departam segundo Deus, como virem por dereito.

### [b) Os demais bens]

#### [A (primeira) metade dos bens móveis: para Dona Urraca]

E mando que a rainha Dona Orraca haja a meiadade de todas aquelas cousas móveis que eu houver a miã morte (exetes aquestas dízimas que mando dar por miã alma e as outras que tenho em voontade por dar por miã alma e no-nas v[ê]er a dar).

E mando que, se a rainha morrer em miã vida, que de todo meu haver móvil haja ende a meiadade.

---

<sup>11</sup> O arcebispo de Braga era Dom Estêvão Soares da Silva (1212-1228): vid. OLIVEIRA, Miguel de (1968), pág. 434.

<sup>12</sup> Era arcebispo de Santiago Dom Pedro Moniz (1207-1224): vid. António LÓPEZ FERREIRO, *Historia de la Santa A. M. Iglesia de Santiago de Compostela*, tomo V, Santiago, 1902, pp. 45ss.

<sup>13</sup> Bispo do Porto era neste momento Dom Martinho Rodrigues (1191-1235): vid. OLIVEIRA, Miguel de (1968), pág. 446.

<sup>14</sup> O bispo de Lisboa era Dom Soeiro (II) Viegas (1210-1232): vid. OLIVEIRA, Miguel de (1968), pág. 443.

<sup>15</sup> Era bispo de Coimbra Dom Pedro Soares (1192-1233): vid. OLIVEIRA, Miguel de (1968), pág. 436.

<sup>16</sup> Neste ano 1214 houve dois bispos da diocese de Viseu: no início do ano era bispo Dom Fernando Raimundo (1213-1214), no fim do ano Dom Bartolomeu (1214-1222): vid. OLIVEIRA, Miguel de (1968), pág. 447.

<sup>17</sup> O bispo de Lamego neste momento era Dom Paio Furtado (1211-1246): vid. OLIVEIRA, Miguel de (1968), pág. 441.

<sup>18</sup> A Idanha é o nome que se dava à diocese da Guarda, considerada sucessora da antiga diocese de *Egitania* (> *Eidanha* > *A Idanha*). No ano 1214 era bispo da Guarda Dom Martinho Pais (1203-1228): vid. OLIVEIRA, Miguel de (1968), pág. 440.

<sup>19</sup> Era bispo de Évora Dom Soeiro II (1205-1229): vid. OLIVEIRA, Miguel de (1968), pág. 438.

<sup>20</sup> Bispo de Tui era Dom Soeiro (1206-1215).

### [A outra metade dos bens]

### [Para pagar as suas dívidas]<sup>21</sup>

Da outra meiadade soltem ende primeiramente todas miás dêvidas.

### [O restante: três partes]

E, do que remaser, façam ende três partes.

### [Duas partes para os filhos]

E as duas partes hajam meus filhos e miás filhas, e departam-se ontr' eles igualmente.

### [A terceira parte da (segunda) metade]<sup>22</sup>

E da terceira o arcebispo de Brágaa e o arcebispo de Santiago e o bispo do Porto e o de Lisbõa e o de Coimbra e o de Viseu e o d' Évora façam desta guisa:

### [Para o seu enterro]

Que, uquer que eu moira, quer em meu reino quer fora de meu reino, façam aduzer meu corpo per miás custas a Alcobaça.

### [Para mandas piedosas]

### [Doações e aniversários]

E mando que dem

- a meu senhor o papa III [= *três*] mil moravidiis;
- a Alcobaça II [= *dous*] mil moravidiis por meu aniversário;
- a Santa Maria de Rocamador II [= *dous*] mil moravidiis por meu aniversário;
- a Santiago de Galiza II [= *dous*] mil CCC [= *trezentos*] moravidiis por meu aniversário;
- ao cabídeo da see da Idanha mil moravidiis por meu aniversário;
- ao mosteiro de Sam Jurge D [= *quinhentos*] moravidiis por meu aniversário;
- ao mosteiro de Sam Vicente de Lisbõa D [= *quinhentos*] moravidiis por meu aniversário;

---

<sup>21</sup> Versão latina do testamento de 1221:

*Et si tempore mortis meae aliquibus debitis fuero obligatus, mando quod de rebus meis mobilibus quae tempore mortis meae inventae fuerint (scilicet: cellariis panis, morabitis, denariis, auro non monetato et argento monetato et non monetato, bestiis, ganatis, et aliis rebus meis mobilibus) prius ipsa debita persolvantur. Quibus solutis, de residuo fiant tres partes.*

*De quibus duas partes habeant filii mei et filia quos habeo de regina Domna Urraca: inter ipsos aequaliter dividantur.*

<sup>22</sup> Texto do testamento de 1221:

*De tertia vero parte mando quod abbas Alcupatiae et prior Sanctae Crucis et magister Templi et prior Hospitalis et abbas Sancti Ioannis de Taraucā et abbas Sancti Tyrsi et abbas de Cecia faciant tali modo:*

*Quod, ubicumque me mori contigerit, sive in regno meo, sive extra regnum meum, faciant duci corpus meum per meas expensas ad Alcupatiam, ubi me sepeliri iubeo.*

- aos caónigos de Tui mil moravidiis por meu aniversário.

### [Sobre os aniversários]<sup>23</sup>

E rogo que cada ùu destes aniversários façam sempre no dia de mià morte, e façam três comemorações em três partes do ano, e cada dia façam cantar ùa missa por mià alma por sempre.

E, se eu em mià vida der estes aniversários, mando que orem por mi come por vivo até em mià morte, e, depós mià morte, façam estes aniversários e estas comemorações assi como suso é nomeado, assi como fazem enos outros logares u já dei meus aniversários.

### [Outras doações]

E mando que dem  
ao maestre e aos freires d' Évora D [= *quinhentos*] moravidiis por mià alma;  
e ao comendador e aos freires de Palmela D [= *quinhentos*] moravidiis por mià alma.

E mando que o que eu der daquesta manda em mià vida, que no-no busque nengũu depois mià morte.

### [O restante: em cinco partes]<sup>24</sup>

E o que remaser daquesta mià terça, mando que seja partido igualmente em cinque partes.

Das quaes  
ũa dem a Alcobaça (u mando jeitar meu corpo),  
a outra ao mosteiro de Santa Cruz,  
a terceira aos Templeiros,  
a quarta aos Hespitaleiros,  
a quinta dem por mià alma o arcebispo de Brágaa e o arcebispo de Santiago e os cinque bispos que suso nomeamos, segundo Deus; e dem ende aos homens d' órdim de mià casa e aos leigos a que eu nom galardoei seu serviço assi com' eles virem por guisado.

---

<sup>23</sup> Texto latino do testamento de 1221:

*Et rogo quod quodlibet istorum anniversariorum fiat semper in die mortis meae, et fiant tres commemorationes pro me per tres partes anni, et quolibet die faciant celebrari unam missam in perpetuum pro anima mea.*

*Et si ego in vita mea dedero ista anniversaria vel eorum aliquod, ipsi quibus ea vel illud dedero orent pro me tanquam pro vivo usque ad mortem meam, et post mortem meam faciant ista anniversaria et istas commemorationes sicut supra dictum est, sicut faciunt in aliis locis ubi ego iam dedi mea anniversaria.*

<sup>24</sup> A versão desta passagem no testamento definitivo de 1221 apresenta uma redação abreviada:

*Et de illo quod remanserit de ista mea tertia, mando quod dent ecclesiis pauperibus de regno meo, et pontibus et leprosis sicut ipsi viderint pro guisato.*

*Mando adhuc quod dent hominibus de ordine de domo mea et laicis quibus non galardonaveram suum servitium, sicut viderint pro guisato.*

### [3. Ulteriores precisões dispositivas]

#### [a) A herança dos filhos]

E as outras duas partes de toda miã meiadade sejam departidas igualmente ontre meus filhos e miãs filhas que houver da rainha Dona Orraca assi como suso é dito.

E mando que aqueste haver dos meus filhos que o tenham aquestes dous arcebispos com aquestes cinque bispos atá quando hajam revora. E a dia de miã morte, se algũs de meus filhos houverem revora, hajam seu haver; e dos que revora nom houverem, mando que lhis tenham seu haver atá quando hajam revora.

#### [b) Os (bispos) repartidores]<sup>25</sup>

E mando que quenquer que tenha meu tesouro ou meus tesouros a dia de miã morte, que os dé a departir a aquestes dous arcebispos e aquestes cinco bispos, assi como suso é nomeado. E mando ainda que, se s' assũar todos nom podêrem ou nom quiserem, ou descórdia for ontr' aquestes a que eu mando departir aquestas dézimas suso nomeadas, valha aquilo que mandarem os chus muitos per nombro.

Outrossi mando, daqueles que miã manda ham a departir ou todas aquelas cousas que suso som nomeadas, que, se todos nom se podêrem assũar ou nom quiserem, ou descórdia for ontr' eles, valha aquilo que mandarem os chus muitos per nombro.

#### [c) Os depositários dos bens]<sup>26</sup>

Mando ainda que a rainha e meu filho ou miã filha que no meu logar houver a reinar, se a miã morte houver revora, e meus vassalos e o abade d' Alcobça sem demorança e sem contradita lhis dem toda miã meiadade e todas as dézimas e as outras cousas suso nomeadas, e eles as departam assi como suso é nomeado.

E, se a miã morte meu filho ou miã filha que no meu logar houver a reinar nom houver revora, mando empero que aquestes arcebispos e aquestes bispos departam todas aquestas dézimas e todas aquestas outras cousas assi como suso é nomeado; e a rainha e meus vassalos e o abade sem demorança e sem contra-

---

<sup>25</sup> Versão do testamento de 1221:

*Mando adhuc quod quicumque tenuerit meum thesaurum vel meos thesauros in die mortis meae, quod dent illos abbati Alcupatiae et aliis supranominatis ad dividendum sicut superius dictum est.*

*Et mando quod si omnes isti quibus mando adimpleri manda mea non potuerint convenire vel noluerint vel discordia fuerit inter ipsos, valeat illud quod plures illorum numero mandaverint.*

<sup>26</sup> Versão do testamento latino de 1221:

*Mando quod filius meus vel filia qui vel quae loco meo regnaverit et mei vassali sine mora et sine contradictione aliqua dent totam istam meam tertiam abbati Alcupatiae et aliis supranominatis, et ipsi dividant eam sicut superius dictum est. Et si filius meus vel filia mea qui vel quae loco meo regnaverit, et mei vassali noluerint ei dare istam meam tertiam, rogo ipsos, sicut in illis confido, quod ipsi quaerant illam per dominum papam.*

dita lhis dem toda miã meiadade e todas as dézimas e as outras cousas que teverem, assi como suso é dito.

E, se dar nom lhas quiserem, rogo os arcebispos e os bispos, com' eu em eles confio, que eles o demandem pelo apostóligo e per si.

#### [4. O papa como garante do cumprimento do testamento]<sup>27</sup>

E rogo e prego meu senhor o apostóligo (e beijo a terra ante seus pees) que pela sa santa piadade faça aquesta miã manda seer comprida e aguardada, que nengũu nom haja poder de vïir contra ela.

#### [5. Os castelos]<sup>28</sup>

E, se a dia de miã morte meu filho ou miã filha que no meu logar houver a reinar nom houver revora, mando a aqueles cavaleiros que os castelos têm de mi enas terras que de mi têm os meus ricos-homões, que os dem a esses meus ricos-homões que essas terras teverem; e os meus ricos-homões dê-nos a meu filho ou a miã filha que no meu logar houver a reinar quando houver revora, assi como os dariam a mi.

### [C. Parte conclusiva (escatocolo)]

#### [1. As 13 cópias do testamento]<sup>29</sup>

E mandei fazer treze cartas com aquesta, tal ãa como a outra, que per elas toda miã manda seja comprida: das quaes tem ãa o arcebispo de Brágaa, a outra

---

<sup>27</sup> Texto do testamento, em latim, de 1221:

*Et rogo et deprecor dominum papam (et osculor terram coram pedibus eius) quod ipse per suam sanctam pietatem faciat istam meam mandam adimpleri et observari, ita quod nullus contra illam venire possit.*

<sup>28</sup> Versão latina do testamento de 1221:

*Et si in die mortis meae filius meus (vel filia) qui (vel quae) loco meo regnaverit, roboram non habuerit, mando ad meos ricos-homines qui de me tenent vel tenerint meos castellos, quod dent ipsos castellos filio meo (vel filiae meae) qui (vel quae) loco meo regnaverit, quando roboram habuerint, sicut darent illos mihi.*

<sup>29</sup> No testamento do rei Dom Sancho I, de 1210, as cópias eram 6:

*Et ut omnia ista possint melius et apertius sciri, tam praesentibus quam futuris, et adimpleri, feci fieri sex cartas consimiles et omnia suprascripta aequaliter continentes, quarum unam habet bracarensis electus, aliam prior Sanctae Crucis, tertiam abbas Alcupatiae, quartam magister Templi, quintam prior Hospitalis, sextam facio ego conservari in meo reposito, mihi et filio meo regi Domno Alfonso.*

No segundo testamento de Dom Afonso II, de 1218, eram também 13 (o texto conserva-se fragmentário, pelo mau estado do pergaminho):

*[Ut autem haec] mea manda melius possit adimpleri, praecepi fieri XIII [= tredecim] cartas, meo sigillo plumbeo munitas, quarum unam tenet bracarensis archiepiscopus, secundam portucalensis episcopus, tertiam colimbriensis episcopus, quartam [...], quintam [...] episcopus, sextam visensis episcopus, septimam lameccensis episcopus, octavam egitaniensis episcopus, nonam abbas Alcupatiae, decimam prior Sanctae Crucis, undecimam magister Templi, [...] decimam penes me facio conservari.*

No terceiro, e definitivo, testamento de 1221 o número de cópias baixou a 8:

*Ut autem haec mea manda melius possit adimpleri, praecepi fieri VIII [= octo] cartas, meo sigillo plumbeo munitas, quarum unam tenet abbas Alcupatiae, secundam prior Sanctae Crucis, tertiam magister Templi, quartam prior Hospitalis, quintam abbas Sancti Iohannis de Tarauca, sextam abbas Sancti Tyrsi, septimam abbas de Ceixa, octavam penes me facio conservari.*

Pode resultar esclarecedor, do ponto de vista histórico, analisar as mudanças nos destinatários das cópias dos três testamentos.

o arcebispo de Santiago, a terceira o arcebispo de Toledo, a quarta o bispo do Porto, a quinta o de Lisboa, a sexta o de Coimbra, a sétima o d' Évora, a oitava o de Viseu, a nona o mestre do Templo, a décima o prior do Hospital, a undécima o prior de Santa Cruz, a duodécima o abade d' Alcobaça, a terça-décima faço eu guardar em miã reposte.

## **[2. Lugar e data]**

E forom feitas em Coimbra, quatro dias por andar de junho, era *millesima ducentesima quinquagesima secunda*<sup>30</sup>.

---

<sup>30</sup> A data do testamento está formulada no cômputo da chamada «era hispânica», usual nos documentos da época. Corresponde no nosso cômputo atual da era cristã ao dia 27 de junho do ano 1214.

# **Edição filológica com aparato crítico e edição paleográfica dos dois manuscritos**

## **Sumário do testamento (com numeração das palavras)**

### **A. Parte introdutória (protocolo): 1-87:**

1. Invocação: 1-4
2. Intitulação: 5-87

### **B. Parte dispositiva: 88-1321:**

1. O destino do seu reino: 88-247:
  - a) A sucessão no reino: 88-186:
    - O herdeiro: filho ou, se não, filha: 88-144
    - Na menoridade do herdeiro: 145-186
  - b) Encomenda ao papa: 187-247
2. O destino dos seus bens: 248-846:
  - a) As dízimas: 248-381
  - b) Os demais bens: 382-846:
    - A (primeira) metade dos bens móveis: para D. Urraca: 382-449
    - A outra metade dos bens: 450-846:
      - Para pagar as suas dívidas: 450-458
      - O restante: três partes: 459-846:
        - = Duas partes para os filhos: 467-482
        - = A terceira parte (da segunda metade): 483-846:
          - Para o seu enterro: 519-541
          - Para mandas piedosas: 542-755:
            - Doações e aniversários: 542-625
            - Sobre os aniversários: 626-707
            - Outras doações: 708-755
          - O restante: em cinco partes: 756-846
3. Ulteriores precisões dispositivas: 847-1203:
  - a) A herança dos filhos: 847-929
  - b) Os (bispos) repartidores: 930-1040
  - c) Os depositários dos bens: 1041-1203
4. O papa como garante do cumprimento do testamento: 1204-1240
5. Os castelos: 1241-1321

### **C. Parte conclusiva (escatocolo): 1322-1436:**

1. As 13 cópias do testamento: 1322-1420
2. Lugar e data: 1421-1436



Cada uma das palavras do testamento vai aqui acompanhada de um número identificativo, que facilita as referências no aparato crítico e em estudos de índole vocabular.

*L* = manuscrito de Lisboa; *T* = manuscrito de Toledo

## [A. Parte introdutória (protocolo): 1-87]

### [1. Invocação: 1-4]

<sup>1</sup>Eno <sup>2</sup>nome <sup>3</sup>de <sup>4</sup>Deus.

### [2. Intitulação: 5-87]

<sup>5</sup>Eu, <sup>6</sup>rei <sup>7</sup>Dom <sup>8</sup>Afonso, <sup>9</sup>pela <sup>10</sup>graça <sup>11</sup>de <sup>12</sup>Deus <sup>13</sup>rei <sup>14</sup>de <sup>15</sup>Portugal, <sup>16</sup>seendo <sup>17</sup>são <sup>18</sup>e <sup>19</sup>salvo, <sup>20</sup>temente <sup>21</sup>o <sup>22</sup>día <sup>23</sup>de <sup>24</sup>mià <sup>25</sup>morte, <sup>26</sup>a <sup>27</sup>saúde <sup>28</sup>de <sup>29</sup>mià <sup>30</sup>alma <sup>31</sup>e <sup>32</sup>a <sup>33</sup>proe <sup>34</sup>de <sup>35</sup>mià <sup>36</sup>molher, <sup>37</sup>rainha <sup>38</sup>Dona <sup>39</sup>Orraca, <sup>40</sup>e <sup>41</sup>de <sup>42</sup>meus <sup>43</sup>filhos <sup>44</sup>e <sup>45</sup>de <sup>46</sup>meus <sup>47</sup>vassalos <sup>48</sup>e <sup>49</sup>de <sup>50</sup>todo <sup>51</sup>meu <sup>52</sup>reino, <sup>53</sup>fiz <sup>54</sup>mià <sup>55</sup>manda, <sup>56</sup>per <sup>57</sup>que, <sup>58</sup>depós <sup>59</sup>mià <sup>60</sup>morte, <sup>61</sup>mià <sup>62</sup>molher <sup>63</sup>e <sup>64</sup>meus <sup>65</sup>filhos <sup>66</sup>e <sup>67</sup>meus <sup>68</sup>vassalos <sup>69</sup>e <sup>70</sup>meu <sup>71</sup>reino <sup>72</sup>e <sup>73</sup>todas <sup>74</sup>aquelas <sup>75</sup>cousas <sup>76</sup>que <sup>77</sup>Deus <sup>78</sup>mi <sup>79</sup>deu <sup>80</sup>em <sup>81</sup>poder <sup>82</sup>'stem <sup>83</sup>em <sup>84</sup>paz <sup>85</sup>e <sup>86</sup>em <sup>87</sup>folgança.

**7-8** Dom Afonso] donafonso *LT* || **10** graça] gracia *LT* || **17** são] sano *LT* || **24** mià] mia *LT* || **29** mià] mia *LT* || **35** mià] mia *LT* || **36** molher] molier *LT* || **37** rainha] raina *L* : reina *T* || **39** Orraca] Orraca *L* : Vrr' *T* || **43** filhos] filios *LT* || **54** mià] mia *LT* || **58** depós] depos *L* : de pois *T* || **59** mià] mia *LT* || **61** mià] mia *LT* || **62** molher] molier *LT* || **65** filhos] filios *LT* || **66-71** e meus vassalos e meu reino] e meu reino e me<sub>9</sub> uassalos *L* : e meus uassalos e meu reino *T* || **82** 'stem] sten *LT* || **87** folgança] folgância *LT*

## Edição paleográfica dos dois manuscritos

**Manuscrito de Lisboa**  
(ANTT, Mitra de Braga, maço 2, nº 48)

**Manuscrito de Toledo**  
(Archivo Catedral de Toledo, Z.4, B.6)

### [A. Parte introdutória (protocolo)]

#### [1. Invocação]

\<sup>1</sup> Eno nome de deus.

\<sup>1</sup> En o nome de deus.

#### [2. Intitulação]

eu rei donafonso pelagracia de  
deus rei de Portugal. seendo sano e sa-  
luo. temête odia de mia morte. asaude  
de mia alma. e aproe de mia molier rai-  
na dona Orraca. e de me<sup>9</sup> filios, ede me<sup>9</sup>  
uassalos. ede todo meu reino fiz mia  
mãda p q<sup>e</sup> de- \<sup>2</sup> pos mia morte. mia mo-  
lier e me<sup>9</sup> filios e meu reino. e me<sup>9</sup> uas-  
salos. e todas aq<sup>e</sup>las cousas q<sup>e</sup> de<sup>9</sup> mi  
deu en poder. sten en paz e en folgãcia.

Eu rei donafonso pela gracia de  
deus rei de portugal. séendo sano é sa-  
luo. teríte o dia de mia morte. a saude  
de mia alma e a proe de mia molier re-  
ina dona. Vr̃. ede meus filios. e de  
meus uassalos \<sup>2</sup> e de todo meu reino fiz  
mia mãda p q̃ de pois mia morte mia  
molier. e meus filios. e meus uassalos e  
meu rei-no e todas aq̃las cousas q̃ deus  
mi deu en poder sten en paz e en folgã-  
cia.

## [B. Parte dispositiva: 88-1321]

### [1. O destino do seu reino: 88-247]

#### [a) A sucessão no reino: 88-186]

##### [O herdeiro: filho ou, se não, filha: 88-144]

<sup>88</sup>Primeiramente, <sup>89</sup>mando <sup>90</sup>que <sup>91</sup>meu <sup>92</sup>filho, <sup>93</sup>infante <sup>94</sup>Dom <sup>95</sup>Sancho, <sup>96</sup>que <sup>97</sup>hei <sup>98</sup>da <sup>99</sup>rainha <sup>100</sup>Dona <sup>101</sup>Orraca, <sup>102</sup>haja <sup>103</sup>meu <sup>104</sup>reino <sup>105</sup>enteiramente <sup>106</sup>e <sup>107</sup>em <sup>108</sup>paz. <sup>109</sup>E, <sup>110</sup>se <sup>111</sup>este <sup>112</sup>for <sup>113</sup>morto <sup>114</sup>sem <sup>115</sup>sémel, <sup>116</sup>o <sup>117</sup>maior <sup>118</sup>filho <sup>119</sup>que <sup>120</sup>houver <sup>121</sup>da <sup>122</sup>rainha <sup>123</sup>Dona <sup>124</sup>Orraca <sup>125</sup>haja <sup>126</sup>meu <sup>127</sup>reino <sup>128</sup>enteiramente <sup>129</sup>e <sup>130</sup>em <sup>131</sup>paz. <sup>132</sup>E, <sup>133</sup>se <sup>134</sup>filho <sup>135</sup>barom <sup>136</sup>nom <sup>137</sup>houvermos, <sup>138</sup>a <sup>139</sup>maior <sup>140</sup>filha <sup>141</sup>que <sup>142</sup>houvermos <sup>143</sup>haja-<sup>144</sup>o.

**92** filho] filio *LT* || **93** infante] Infante *L* : ifan *T* || **95** Sancho] Sancho *L* : sãcio *T* || **99** rainha] raina *L* : reina *T* || **101** Orraca] Orraca *L* : Vrř *T* || **102** haja] agia *L* : aia *T* || **105** enteiramente] enteg<sup>a</sup>rnite *L* : enteirarnite *T* || **109-110** E se] Essi *L* : Esse *T* || **118** filho] filio *LT* || **122** rainha] raina *L* : reina *T* || **124** Orraca] Orraca *L* : Vrř *T* || **125** haja] agia *L* : aia *T* || **128** enteiramente] enteg<sup>a</sup>rnite *L* : enteg<sup>a</sup>rnite *T* || **132-133** E se] Essi *L* : Esse *T* || **134** filho] filio *LT* || **140** filha] filia *LT* || **143-144** haja-o] ágiao *L* : aiao *T*

##### [Na menoridade do herdeiro: 145-186]

<sup>145</sup>E, <sup>146</sup>se <sup>147</sup>no <sup>148</sup>tempo <sup>149</sup>de <sup>150</sup>miã <sup>151</sup>morte <sup>152</sup>meu <sup>153</sup>filho <sup>154</sup>ou <sup>155</sup>miã <sup>156</sup>filha <sup>157</sup>que <sup>158</sup>dever <sup>159</sup>a <sup>160</sup>reinar <sup>161</sup>nom <sup>162</sup>houver <sup>163</sup>revora, <sup>164</sup>seja <sup>165</sup>em <sup>166</sup>poder <sup>167</sup>da <sup>168</sup>rainha <sup>169</sup>sua <sup>170</sup>madre, <sup>171</sup>e <sup>172</sup>meu <sup>173</sup>reino <sup>174</sup>seja <sup>175</sup>em <sup>176</sup>poder <sup>177</sup>da <sup>178</sup>rainha <sup>179</sup>e <sup>180</sup>de <sup>181</sup>meus <sup>182</sup>vassalos <sup>183</sup>atã <sup>184</sup>quando <sup>185</sup>haja <sup>186</sup>revora.

**145-146** E se] Essi *L* : Esse *T* || **150** miã] mia *LT* || **153** filho] filio *LT* || **155** miã] mia *LT* || **156** filha] filia *LT* || **158** dever] deiuer *LT* || **161** nom] nõ *L* : nũ *T* || **164** seja] segia *L* : seia *T* || **168** rainha] raina *L* : reina *T* || **169** sua] sa *L* : sua *T* || **174** seja] segia *L* : seia *T* || **178** rainha] raina *L* : reina *T* || **185** haja] agia *L* : aia *T*

**[B. Parte dispositiva:]**

**[1. O destino do seu reino:]**

**[a) A sucessão no reino:]**

**[Filho ou, se não, filha:]**

P<sup>i</sup>meirañte mado q<sup>e</sup> meu filio Infante don Sancho q<sup>e</sup> ei da raina dona Orraca agia meu reino integ<sup>a</sup>ñte e en paz. Essi este for <sup>\</sup><sup>3</sup> morto sen semmel. ómaior filio q<sup>e</sup> ouuer daraina dona Orraca. agia oreino integrañte e en paz. Essi filio barõ ñõ ouuermos. ámaior filia q<sup>e</sup> ouuermos. ágiao.

P<sup>i</sup>meirañte mã- <sup>\</sup><sup>3</sup> do. ã meu filio ifan don sãcio ã ei da reina dona Vr̃. aia meu reino enteirañte e en paz. Esse este for morto sen semel; o maior filio ã ouuer da reina dona Vr̃. aia ó reino integ<sup>a</sup>mēte e en paz <sup>\</sup><sup>4</sup> Esse filio baron ñõ ouũm; a maior filia ã ouũm; aiao.

**[Na menoridade]**

Essi no tēpo de mia morte meu filio ou mia filia q<sup>e</sup> deuier areinar ñõ ouuer reuora. segia en poder <sup>\</sup><sup>4</sup> da raina sa madre. e meu reino segia en poder da raina e de me<sup>9</sup> uassalos ataq<sup>a</sup>/do agia reuora.

Esse no tēpo d mia morte meu filio ou mia filia ã deuier areinar ñõ ouuer reuora. seja en poder da reina sua madre. e meu reino <sup>\</sup><sup>5</sup> seja en poder da reina. e de meus uassalos. atacãdo aia reuora.

## [b] Encomenda ao papa: 187-247]

<sup>187</sup>E, <sup>188</sup>se <sup>189</sup>eu <sup>190</sup>for <sup>191</sup>morto, <sup>192</sup>rogo <sup>193</sup>o <sup>194</sup>apostólico, <sup>195</sup>come <sup>196</sup>padre <sup>197</sup>e  
<sup>198</sup>senhor (<sup>199</sup>e <sup>200</sup>beijo <sup>201</sup>a <sup>202</sup>terra <sup>203</sup>ante <sup>204</sup>seus <sup>205</sup>pees) <sup>206</sup>que <sup>207</sup>el <sup>208</sup>receba <sup>209</sup>em  
<sup>210</sup>sa <sup>211</sup>comenda <sup>212</sup>e <sup>213</sup>so <sup>214</sup>seu <sup>215</sup>defendimento <sup>216</sup>a <sup>217</sup>rainha <sup>218</sup>e <sup>219</sup>meus <sup>220</sup>filhos  
<sup>221</sup>e <sup>222</sup>o <sup>223</sup>reino.

**187-188** E se] Essi *L* : Esse *T* || **195** come] come *LT* || **198** senhor] senior *LT* || **200** beijo] beigio *L* : beio *T* || **208** receba] recebia *L* : receba *T* || **215** defendimento] difindemêto *L* : defendimto *T* || **217** rainha] raina *L* : reina *T* || **220** filhos] filios *LT*

<sup>224</sup>E, <sup>225</sup>se <sup>226</sup>eu <sup>227</sup>e <sup>228</sup>a <sup>229</sup>rainha <sup>230</sup>formos <sup>231</sup>mortos, <sup>232</sup>rogo-<sup>233</sup>lhi <sup>234</sup>e  
<sup>235</sup>prego-<sup>236</sup>lhi <sup>237</sup>que <sup>238</sup>os <sup>239</sup>meus <sup>240</sup>filhos <sup>241</sup>e <sup>242</sup>o <sup>243</sup>reino <sup>244</sup>sejam <sup>245</sup>em <sup>246</sup>sa  
<sup>247</sup>comenda.

**224-225** E se] Essi *L* : Esse *T* || **227-229** e a rainha] e a raina *L* : e reina *T* || **232-233** rogo-lhi] rogoli *LT* || **235-236** prego-lhi] pregoli *L* : p'golj *T* || **240** filhos] filios *LT* || **244** sejam] segia *L* : seiam *T*

## [2. O destino dos seus bens: 248-846]

### [a) As dízimas: 248-381]

<sup>248</sup>E <sup>249</sup>mando, <sup>250</sup>da <sup>251</sup>dézima <sup>252</sup>dos <sup>253</sup>moravidiis <sup>254</sup>e <sup>255</sup>dos <sup>256</sup>dinheiros  
<sup>257</sup>que <sup>258</sup>mi <sup>259</sup>remaserom <sup>260</sup>da <sup>261</sup>parte <sup>262</sup>de <sup>263</sup>meu <sup>264</sup>padre, <sup>265</sup>que <sup>266</sup>som <sup>267</sup>em  
<sup>268</sup>Alcobaça, <sup>269</sup>e <sup>270</sup>do <sup>271</sup>outr' <sup>272</sup>haver <sup>273</sup>móvil <sup>274</sup>que <sup>275</sup>i <sup>276</sup>posermos <sup>277</sup>pora  
<sup>278</sup>esta <sup>279</sup>dézima, <sup>280</sup>que <sup>281</sup>seja <sup>282</sup>partido <sup>283</sup>pelas <sup>284</sup>mãos <sup>285</sup>do <sup>286</sup>arcebispo <sup>287</sup>de  
<sup>288</sup>Brágaa <sup>289</sup>e <sup>290</sup>do <sup>291</sup>arcebispo <sup>292</sup>de <sup>293</sup>Santiago <sup>294</sup>e <sup>295</sup>do <sup>296</sup>bispo <sup>297</sup>do <sup>298</sup>Porto  
<sup>299</sup>e <sup>300</sup>de <sup>301</sup>Lisbõa <sup>302</sup>e <sup>303</sup>de <sup>304</sup>Coimbra <sup>305</sup>e <sup>306</sup>de <sup>307</sup>Viseu <sup>308</sup>e <sup>309</sup>de <sup>310</sup>Lamego <sup>311</sup>e  
<sup>312</sup>da <sup>313</sup>Idanha <sup>314</sup>e <sup>315</sup>d' <sup>316</sup>Évora <sup>317</sup>e <sup>318</sup>de <sup>319</sup>Tui <sup>320</sup>e <sup>321</sup>do <sup>322</sup>tesoureiro <sup>323</sup>de  
<sup>324</sup>Brágaa.

**251** dézima] dezima *LT* || **256** dinheiros] dieiros *L* : dineiros *T* || **259** remaserom] remaserū *L* : remas'um *T* || **260** de *L* : da *T* || **266** som] sū *LT* || **268** Alcobaça] alcobaza *L* : alcobacia *T* || **279** dézima] dezima *L* : dzima *T* || **281** seja] segia *L* : seia *T* || **284** mãos] manus *L* : manos *T* || **290-293** do arcebispo de Santiago] do Arcebispo de santiago *L* : do de santiago *T* || **298** Porto] Portu *L* : porto *T* || **301** Lisbõa] lixbona *L* : lisbona *T* || **304** Coimbra] coĩbra *L* : coinbra *T*

## Manuscrito de Lisboa

### [b) Encomenda ao papa]

Essi eu for morto. rogo oapostoligo come padre e senior e beigio a t'ra ante seus péés q<sup>e</sup> el recebia en sa comêda. e soseu difindemêto araina e me<sup>9</sup> filios. e oreino.

Essi eu <sup>5</sup> e a raina formos mortos. rogoli e pregoli q<sup>e</sup>os me<sup>9</sup> filios eoreino segĩa en sa comêda.

## [2. O destino dos seus bens:]

### [a) As dízimas]

E mǎdo da dezima dos morauidiís e dos dieiros q<sup>e</sup> mi remaserũ de parte de meu padre q<sup>e</sup> sũ en alcobaza edo outrauer mouil q<sup>e</sup> i posermos pora esta dezima. q<sup>e</sup> segia partido pelasmanus <sup>6</sup> do arcebispo de Bragáá. edo Arcebispo de santiago. edo bispo do Portu. edelixbona. ede coĩbria. ede uiseu. ede lamego. edaidania. edeuora. ede tui. edotesoueiro de bragáá.

## Manuscrito de Toledo

Esse eu for morto rogo o apłigo come padre e senior. e beio a t'ra an' seus péés. q̃ el receba en sa comda e so seu defendiñto. areina <sup>6</sup> e meus filios. e o reino.

Esse eu e reina formos mortos; rogoli e p'golj. q̃ os meus filios e o reino seiam en sa comda.

E mǎdo da dezima dos morauidiís e dos dineiros q̃ mi remas'um da parte de <sup>7</sup> meu padre q̃ sũ en alcobacia. edo outrauer mouil q̃ jpos'm<sup>9</sup> pora esta dzi-ma q̃ seia partido pelas manos do arcebispo d bragáá. edo de santiago. edo bispo do porto e de lisbona e de coinbra e de <sup>8</sup> uiseu. ede lamego. e da idania. e deuora. e de tuj. e do tesoureiro de braggaa.

<sup>325</sup>E <sup>326</sup>outrossi <sup>327</sup>mando, <sup>328</sup>das <sup>329</sup>dézimas <sup>330</sup>das <sup>331</sup>luitosas <sup>332</sup>e <sup>333</sup>das  
<sup>334</sup>armas <sup>335</sup>e <sup>336</sup>doutras <sup>337</sup>dézimas <sup>338</sup>que <sup>339</sup>eu <sup>340</sup>tenho <sup>341</sup>apartadas <sup>342</sup>em  
<sup>343</sup>tesouros <sup>344</sup>per <sup>345</sup>meu <sup>346</sup>reino, <sup>347</sup>que <sup>348</sup>eles <sup>349</sup>as <sup>350</sup>departam <sup>351</sup>assi <sup>352</sup>como  
<sup>353</sup>virem <sup>354</sup>por <sup>355</sup>guisado.

**325-326** E outrossi] *L* : Outr<sup>i</sup>ssi *T* || **329** dézimas] dezimas *L* : dzimas *T* || **331** luitosas]  
luctosas *L* : luitosas *T* || **337** dézimas] dezimas *LT* || **340** tenho] tenio *LT* || **350** departam] de-  
partiã *L* : departan *T* || **355** guisado] directo *L* : guisado *T*

<sup>356</sup>E <sup>357</sup>mando <sup>358</sup>que <sup>359</sup>o <sup>360</sup>abade <sup>361</sup>d' <sup>362</sup>Alcobaça <sup>363</sup>lhis <sup>364</sup>dé <sup>365</sup>aquesta  
<sup>366</sup>dézima <sup>367</sup>que <sup>368</sup>el <sup>369</sup>tem <sup>370</sup>ou <sup>371</sup>tever, <sup>372</sup>e <sup>373</sup>eles <sup>374</sup>as <sup>375</sup>departam <sup>376</sup>segundo  
<sup>377</sup>Deus, <sup>378</sup>como <sup>379</sup>virem <sup>380</sup>por <sup>381</sup>dereito.

**361-362** d'Alcobaça] dalcobaza *L* : dalcobacia *T* || **363-364** lhis dé] lisde *L* : lis de *T* ||  
**366** dézima] dezima *L* : dzima *T* || **371** tener] teiuer *L* : teiũ *T* || **375** departam] departiã *L* : de-  
partan *T* || **381** dereito] directo *L* : dereito *T*

## [b) Os demais bens: 382-846]

### [A (primeira) metade dos bens móveis: para Dona Urraca: 382-449]

<sup>382</sup>E <sup>383</sup>mando <sup>384</sup>que <sup>385</sup>a <sup>386</sup>rainha <sup>387</sup>Dona <sup>388</sup>Orraca <sup>389</sup>haja <sup>390</sup>a <sup>391</sup>meiadade  
<sup>392</sup>de <sup>393</sup>todas <sup>394</sup>aquelas <sup>395</sup>cousas <sup>396</sup>móviles <sup>397</sup>que <sup>398</sup>eu <sup>399</sup>houver <sup>400</sup>a <sup>401</sup>miã  
<sup>402</sup>morte, <sup>403</sup>exetes <sup>404</sup>aquestas <sup>405</sup>dézimas <sup>406</sup>que <sup>407</sup>mando <sup>408</sup>dar <sup>409</sup>por <sup>410</sup>miã  
<sup>411</sup>alma <sup>412</sup>e <sup>413</sup>as <sup>414</sup>outras <sup>415</sup>que <sup>416</sup>tenho <sup>417</sup>em <sup>418</sup>voontade <sup>419</sup>por <sup>420</sup>dar <sup>421</sup>por <sup>422</sup>miã  
<sup>423</sup>alma <sup>424</sup>e <sup>425</sup>no-<sup>426</sup>nas <sup>427</sup>v[ê]er <sup>428</sup>a <sup>429</sup>dar.

**386** rainha] raina *L* : reina *T* || **388** Orraca] Orraca *L* : Vrř *T* || **389** haja] agia *L* : aia *T* ||  
**396** móveis] mouils *LT* || **401** miã] mia *LT* || **405** dézimas] dezimas *L* : dzimas *T* || **410** miã]  
mia *LT* || **416** tenho] tenio *LT* || **422** miã] mia *LT* || **424-426** e no-nas] e nonas *L* : enonas *T* ||  
**427** v[ê]er] uiier *LT*

<sup>430</sup>E <sup>431</sup>mando <sup>432</sup>que, <sup>433</sup>se <sup>434</sup>a <sup>435</sup>rainha <sup>436</sup>morrer <sup>437</sup>em <sup>438</sup>miã <sup>439</sup>vida, <sup>440</sup>que  
<sup>441</sup>de <sup>442</sup>todo <sup>443</sup>meu <sup>444</sup>haver <sup>445</sup>móvil <sup>446</sup>haja <sup>447</sup>ende <sup>448</sup>a <sup>449</sup>meiadade.

**435-436** rainha] morrer] raina morrer *L* : reina dona Vrř. morrer *T* || **438** miã] mia *LT* ||  
**446** haja] agia *L* : aia *T*

### Manuscrito de Lisboa

Eout<sup>o</sup>ssi mado das dezimas das luctosas edasarmas. e dout<sup>as</sup> dezimas q<sup>e</sup> eu tenio apartadas en te- <sup>7</sup> souros p meu reino. q<sup>e</sup> eles asdepartiã assi como uirẽ por directo.

Emando q<sup>e</sup> o abade dalcobaza lis- de aq<sup>sta</sup> dezima q<sup>e</sup>el ten ou teiuer. e eles asdepartiã segũdo de<sup>9</sup> como uirẽ porderecto.

### [b) Os demais bens:]

#### [A (primeira) metade dos bens]

Emado q<sup>e</sup> araina dona Orraca agia ameiedade de todas aq<sup>elas</sup> cousas mouils q<sup>e</sup> eu ouuer <sup>8</sup> a mia morte. exetes aq<sup>estas</sup> dezimas q<sup>e</sup> mado dar por mia alma. e asout<sup>as</sup> q<sup>e</sup> tenio enuoontade por dar por mia alma. e nonas uuer adar

Et mado q<sup>e</sup> si araina morrer en mia uida. q<sup>e</sup> detodo meu auer mouil agia ende ameiedade.

### Manuscrito de Toledo

Out<sup>i</sup>ssi mando das dzimas das luitosas e das armas e doutras dezimas q̃ eu tenio apartadas en tesouros per meu rei- <sup>9</sup> no. q̃ eles as departan al si como uiren por guisado.

E mado q̃ o abade dalcobacia lis de aq<sup>sta</sup> dzima. q̃ el ten ou teiũ. e eles as departan segũdo deus como uiren por dereito.

E mado <sup>10</sup> q̃ areina dona Vr̃. aia a meiedade detodas aq<sup>elas</sup> cousas mouils q̃ eu ouũ a mia morte, exetes estas dzi- mas q̃ mado dar por mia alma. e as ou- tras q̃ tenio en uóontade por dar por mia alma. <sup>11</sup> enonas uiier adar.

E mado q̃ se areina dona Vr̃. mo- rrer; en mia uida q̃ de todo meu aũ mouil aia ende a meiedade.



## [A outra metade dos bens: 450-846]

### [Para pagar as suas dívidas: 450-458]

<sup>450</sup>Da <sup>451</sup>outra <sup>452</sup>meiadade <sup>453</sup>soltem <sup>454</sup>ende <sup>455</sup>primeiramente <sup>456</sup>todas <sup>457</sup>miàs <sup>458</sup>dêvidas.

### [O restante: três partes: 459-846]

<sup>459</sup>E, <sup>460</sup>do <sup>461</sup>que <sup>462</sup>remaser, <sup>463</sup>façam <sup>464</sup>ende <sup>465</sup>três <sup>466</sup>partes.

**456-458** todas miàs dêvidas] toas mias deuidas *L* : mias deuidas todas *T*

### [Duas partes para os filhos: 467-482]

<sup>467</sup>E <sup>468</sup>as <sup>469</sup>duas <sup>470</sup>partes <sup>471</sup>hajam <sup>472</sup>meus <sup>473</sup>filhos <sup>474</sup>e <sup>475</sup>miàs <sup>476</sup>filhas, <sup>477</sup>e <sup>478</sup>departam-<sup>479</sup>se <sup>480</sup>ontr' <sup>481</sup>eles <sup>482</sup>igualmente.

**471** hajam] agiã *L* : aian *T* || **473-476** filhos e miàs filhas] filios e mias filias *LT* || **478-481** departam-se ontr' eles] departiãse ont' eles *L* : departansantreles *T*

## [A terceira parte da (segunda) metade: 483-846]

<sup>483</sup>E <sup>484</sup>da <sup>485</sup>terceira <sup>486</sup>o <sup>487</sup>arcebispo <sup>488</sup>de <sup>489</sup>Brágaa <sup>490</sup>e <sup>491</sup>o <sup>492</sup>arcebispo <sup>493</sup>de <sup>494</sup>Santiago <sup>495</sup>e <sup>496</sup>o <sup>497</sup>bispo <sup>498</sup>do <sup>499</sup>Porto <sup>500</sup>e <sup>501</sup>o <sup>502</sup>de <sup>503</sup>Lisbõa <sup>504</sup>e <sup>505</sup>o <sup>506</sup>de <sup>507</sup>Coimbra <sup>508</sup>e <sup>509</sup>o <sup>510</sup>de <sup>511</sup>Viseu <sup>512</sup>e <sup>513</sup>o <sup>514</sup>d' <sup>515</sup>Évora <sup>516</sup>façam <sup>517</sup>desta <sup>518</sup>guisa:

**490-494** e o arcebispo de Santiago] eo arcebispo de santiago *L* : eu d sãtiago *T* || **495-496** e o] eo *L* : eu *T* || **499** Porto] Portu *L* : porto *T* || **500-501** e o] eo *L* : eu *T* || **503** Lisbõa] lixbona *L* : lisbona *T* || **505-506** e o] eo *L* : eu *T* || **507** Coimbra] coĩbria *L* : coinbra *T* || **508-509** e o] eo *L* : eu *T* || **512-513** e o] eo *L* : eu *T* || **516-517** façam desta guisa] fazã desta guisa *L* : facan ende desta guisa *T*

### [Para o seu enterro: 519-541]

<sup>519</sup>Que, <sup>520</sup>uquer <sup>521</sup>que <sup>522</sup>eu <sup>523</sup>moira, <sup>524</sup>quer <sup>525</sup>em <sup>526</sup>meu <sup>527</sup>reino <sup>528</sup>quer <sup>529</sup>fora <sup>530</sup>de <sup>531</sup>meu <sup>532</sup>reino, <sup>533</sup>façam <sup>534</sup>aduzer <sup>535</sup>meu <sup>536</sup>corpo <sup>537</sup>per <sup>538</sup>miàs <sup>539</sup>custas <sup>540</sup>a <sup>541</sup>Alcobaça.

**533** façam] fazem *L* : facan *T* || **538** miàs] mias *LT* || **503** Alcobaça] alcobaza *L* : alcobacia *T*

## Manuscrito de Lisboa

### [A outra metade dos bens:]

#### [Para pagar as suas dívidas:]

Da out<sup>a</sup> meiadade solten ende p<sup>i</sup>-  
meirañte \<sup>9</sup> todas mias deuidas.

#### [O restante: três partes]

edo q<sup>e</sup> remaser fazam en t<sup>e</sup>s partes.

#### [Duas partes para os filhos]

eas duas partes agiã me<sup>9</sup> filios e  
mias filias. e departiãse ont<sup>e</sup>les  
igualmte.

### [A terceira parte da (segunda) metade]

Da t<sup>a</sup>ceira oarcebispo de bragáa.  
eoarcebispo de santiago. eobispo do  
Portu. eodelixbona. eo decoĩbria. eo-  
deuseu. eodeuora fazã desta \<sup>10</sup> guisa.

#### [Para o seu enterro]

q<sup>e</sup> uq<sup>r</sup> q<sup>e</sup> eu moira. q<sup>e</sup>ren meu re-  
ino q<sup>r</sup> fora de meu regno. fazam aduzer  
meu corpo p mias custas aalcobaza.

## Manuscrito de Toledo

Da outra mia meiadade solten en-  
de p<sup>i</sup>meirañte mias \<sup>12</sup> deuidas todas.

Edo ã remas'. facan ende tres par-  
tes.

e as duas partes aian meus filios e  
mias filias. edepartansantreles igualmte.

E da t<sup>a</sup>ceira o arcebispo d bragáa.  
eu d sãtiago. \<sup>13</sup> eu bispo do porto. eu de  
lisbona. eu d coinbra. eu de uiseu. eu  
deuora. facan ende desta guisa:

ã u ãrã eu moira, ãr en meu reino  
ãr fora de meu reino; facan aduz' meu  
corpo p mias c<sup>9</sup>tas aalcobacia

## [Para mandas piedosas: 542-755:]

### [Doações e aniversários: 542-625]

<sup>542</sup>E <sup>543</sup>mando <sup>544</sup>que <sup>545</sup>dem  
<sup>546</sup>a <sup>547</sup>meu <sup>548</sup>senhor <sup>549</sup>o <sup>550</sup>papa <sup>551</sup>III <sup>552</sup>mil <sup>553</sup>moravidiis;  
<sup>554</sup>a <sup>555</sup>Alcobaça <sup>556</sup>II <sup>557</sup>mil <sup>558</sup>moravidiis <sup>559</sup>por <sup>560</sup>meu <sup>561</sup>aniversário;  
<sup>562</sup>a <sup>563</sup>Santa <sup>564</sup>Maria <sup>565</sup>de <sup>566</sup>Rocamador <sup>567</sup>II <sup>568</sup>mil <sup>569</sup>moravidiis <sup>570</sup>por  
<sup>571</sup>meu <sup>572</sup>aniversário;  
<sup>573</sup>a <sup>574</sup>Santiago <sup>575</sup>de <sup>576</sup>Galiza <sup>577</sup>II <sup>578</sup>mil <sup>579</sup>CCC <sup>580</sup>moravidiis <sup>581</sup>por <sup>582</sup>meu  
<sup>583</sup>aniversário;  
<sup>584</sup>ao <sup>585</sup>cabídeo <sup>586</sup>da <sup>587</sup>see <sup>588</sup>da <sup>589</sup>Idanha <sup>590</sup>mil <sup>591</sup>moravidiis <sup>592</sup>por <sup>593</sup>meu  
<sup>594</sup>aniversário;  
<sup>595</sup>ao <sup>596</sup>moesteiro <sup>597</sup>de <sup>598</sup>Sam <sup>599</sup>Jurje <sup>600</sup>D <sup>601</sup>moravidiis <sup>602</sup>por <sup>603</sup>meu  
<sup>604</sup>aniversário;  
<sup>605</sup>ao <sup>606</sup>moesteiro <sup>607</sup>de <sup>608</sup>Sam <sup>609</sup>Vicente <sup>610</sup>de <sup>611</sup>Lisbõa <sup>612</sup>D <sup>613</sup>moravidiis  
<sup>614</sup>por <sup>615</sup>meu <sup>616</sup>aniversário;  
<sup>617</sup>aos <sup>618</sup>caónigos <sup>619</sup>de <sup>620</sup>Tui <sup>621</sup>mil <sup>622</sup>moravidiis <sup>623</sup>por <sup>624</sup>meu  
<sup>625</sup>aniversário.

**548** senhor] senior *LT* || **555** Alcobaça] alcobaza *L* : alcobacia *T* || **576** Galiza] Galicia *L* : Galiza *T* || **584** ao] Ao *L* : Ou *T* || **588-589** da Idanha] daidania *L* : de idania *T* || **595** ao] Ao *L* : Ou *T* || **599** Jurje] gurge *L* : iorgj *T* || **605** ao] Ao *L* : Ou *T* || **611** Lisbõa] lixbona *L* : lisbona *T* || **617-618** aos caónigos] Aoscaonigos *L* : Ous conigos *T*

### [Sobre os aniversários: 626-707]

<sup>626</sup>E <sup>627</sup>rogo <sup>628</sup>que <sup>629</sup>cada <sup>630</sup>ũu <sup>631</sup>destes <sup>632</sup>aniversários <sup>633</sup>façam <sup>634</sup>sempre  
<sup>635</sup>no <sup>636</sup>dia <sup>637</sup>de <sup>638</sup>miã <sup>639</sup>morte, <sup>640</sup>e <sup>641</sup>façam <sup>642</sup>três <sup>643</sup>comemorações <sup>644</sup>em <sup>645</sup>três  
<sup>646</sup>partes <sup>647</sup>do <sup>648</sup>ano, <sup>649</sup>e <sup>650</sup>cada <sup>651</sup>dia <sup>652</sup>façam <sup>653</sup>cantar <sup>654</sup>ũa <sup>655</sup>missa <sup>656</sup>por <sup>657</sup>miã  
<sup>658</sup>alma <sup>659</sup>por <sup>660</sup>sempre.

**629-630** cada ũu] cadauu *L* : cadauno *T* || **633** façam] fazam *L* : facan *T* || **635-636** no dia] no dia *L* : en dia *T* || **638** miã] mia *LT* || **641** façam] fazam *L* : facan *T* || **643** comemorações] comemoraciones *L* : comemoraciones *T* || **650-651** cada dia] cadaia *L* : cadaia *T* || **652** façam] fazam *L* : facan *T* || **654** ãa] una *LT* || **657** miã] mia *LT*

**[Para mandas piedosas:]**

**[Doações e aniversários]**

Emãdo q<sup>e</sup> den  
ameu senior o papa. ij'. m<sup>r</sup>.  
Aalcobaza. ij'. m<sup>r</sup>. por meu  
añiūsario.

A santa maria de rocamador. ij'.  
m<sup>r</sup>. por meu añiūsario.

\<sup>11</sup> a santiago de galicia. ij'. CCC.  
m<sup>r</sup>. por meu añiūsario.

Aocabidóo dasé daidania. mil<sup>t</sup>.  
m<sup>r</sup>. por meu añiūsario.

Aomoesteiro de sangurge. d. m<sup>r</sup>.  
por meu añiūsario.

Aomoesteiro de sanuicēte delix-  
bona. d. m<sup>r</sup>. por meu añiūsario.

Aoscaonigos de tui. mil<sup>t</sup>. \<sup>12</sup> m<sup>r</sup>.  
por meu añiūsario.

**[Sobre os aniversários]**

E rogo q<sup>e</sup> cadaun destes añiūsarios  
fazam sēp no dia de mia morte. efazam  
t<sup>e</sup>s comemoraciones en t<sup>e</sup>s partes do ano.  
ecadadia fazam cantar una missa por  
mia alma por sēpre.

\<sup>14</sup> E mãdo q̃ den

ameu senior o papa; ij'. m<sup>r</sup>.

Aalcobacia. ij'. m<sup>r</sup>. por meu  
añiūsario.

Asanta maria de rocamador; ij'.  
m<sup>r</sup>. por meu añiūsario.

Asantiago d Galiza; ij'. ccc', m<sup>r</sup>  
por meu añiūsario.

Ou \<sup>15</sup> cabidóo de sée de idania; i'.  
m<sup>r</sup>. por meu añiūsario.

Ou moesteiro d san iorgj; d. m<sup>r</sup>.  
por meu añiūsario.

Ou moesteiro d san uicēte d lisbo-  
na. d. m<sup>r</sup> por meu añiūsario.

Ous conigos d tuj \<sup>16</sup> ij'. m<sup>r</sup> por  
meu añiūsario.

E rogo q̃ cadauno destes  
añiūsarios; facan semp<sup>e</sup> en dia d mia  
morte. E facan tres comemoraciones en  
tres partes do ano. E cadaia facan cantar  
una missa por \<sup>17</sup> mia alma por sēp<sup>e</sup>.

<sup>661</sup>E, <sup>662</sup>se <sup>663</sup>eu <sup>664</sup>em <sup>665</sup>mià <sup>666</sup>vida <sup>667</sup>der <sup>668</sup>estes <sup>669</sup>aniversários, <sup>670</sup>mando  
<sup>671</sup>que <sup>672</sup>orem <sup>673</sup>por <sup>674</sup>mi <sup>675</sup>come <sup>676</sup>por <sup>677</sup>vivo <sup>678</sup>atá <sup>679</sup>em <sup>680</sup>mià <sup>681</sup>morte, <sup>682</sup>e,  
<sup>683</sup>depós <sup>684</sup>mià <sup>685</sup>morte, <sup>686</sup>façam <sup>687</sup>estes <sup>688</sup>aniversários <sup>689</sup>e <sup>690</sup>estas  
<sup>691</sup>comemorações <sup>692</sup>assi <sup>693</sup>como <sup>694</sup>suso <sup>695</sup>é <sup>696</sup>nomeado, <sup>697</sup>assi <sup>698</sup>como <sup>699</sup>fazem  
<sup>700</sup>enos <sup>701</sup>outros <sup>702</sup>logares <sup>703</sup>u <sup>704</sup>já <sup>705</sup>dei <sup>706</sup>meus <sup>707</sup>aniversários.

**661-662** E se] Essi *L* : Ese *T* || **665** mià] mia *LT* || **678-679** até em] atae *L* : atren *T* ||  
**680** mià] mia *LT* || **683** depós] depos *L* : de pois *T* || **684** mià] mia *LT* || **686** façam] fazam *L* :  
facan *T* || **691** comemorações] comemorazones *L* : comemoraciones *T* || **692** assi] assi *L* : alsi *T* ||  
**694** suso] suso *L* : susu *T* || **697** assi] assi *L* : alsi *T* || **700-701** enos outros] enosout's *L* : en  
outros *T*

### [Outras doações: 708-755]

<sup>708</sup>E <sup>709</sup>mando <sup>710</sup>que <sup>711</sup>dem  
<sup>712</sup>ao <sup>713</sup>maestre <sup>714</sup>e <sup>715</sup>aos <sup>716</sup>freires <sup>717</sup>d' <sup>718</sup>Évora <sup>719</sup>D <sup>720</sup>moravidiis <sup>721</sup>por  
<sup>722</sup>mià <sup>723</sup>alma;  
<sup>723b</sup>e <sup>724</sup>ao <sup>725</sup>comendador <sup>726</sup>e <sup>727</sup>aos <sup>728</sup>freires <sup>729</sup>de <sup>730</sup>Palmela <sup>731</sup>D  
<sup>732</sup>moravidiis <sup>733</sup>por <sup>734</sup>mià <sup>735</sup>alma.

**712** ao] ao *L* : ou *T* || **715-716** aos freires] aos freires *L* : ous fraires *T* || **722** mià] mia *LT* ||  
**723b-724** e ao] Ao *L* : E ou *T* || **727-728** aos freires] aos freires *L* : ous fraires *T* || **734** mià]  
mia *LT*

<sup>736</sup>E <sup>737</sup>mando <sup>738</sup>que <sup>739</sup>o <sup>740</sup>que <sup>741</sup>eu <sup>742</sup>der <sup>743</sup>daquesta <sup>744</sup>manda <sup>745</sup>em <sup>746</sup>mià  
<sup>747</sup>vida, <sup>748</sup>que <sup>749</sup>no-no <sup>750</sup>busque <sup>751</sup>nengũu <sup>752</sup>depois <sup>753</sup>mià <sup>754</sup>morte.

**746** mià] mia *LT* || **749-750** no-no] nono *LT* || **752** nengũu] nenguu *L* : nẽgũu *T* || **753**  
depois] đ pois *T* || **754** mià] mia *LT*

## Manuscrito de Lisboa

Essi eu en mia uida der estes  
añiūsarios. mǎdo q<sup>e</sup> orem por mi co- \<sup>13</sup>  
me por uiuo ataen mia morte. edepos  
mia morte fazam estes añiūsarios e estas  
comemorazones assi como suso e no-  
meado. assi como fazem enosout<sup>o</sup>s loga-  
res u ia dei meus añiūsarios.

### [Outras doações]

Emǎdo q<sup>e</sup> den  
aomaestre e aos freires deuora. d.  
mír. por mia alma.

Aocomen- \<sup>14</sup> dador e aos freires  
de Palmela. d. mír. por mia alma.

Emǎdo q<sup>e</sup> oq<sup>e</sup> eu der daq<sup>e</sup>sta mǎda  
en mia uida. q<sup>e</sup> nono busq<sup>e</sup> nenguu de  
pos mia morte.

## Manuscrito de Toledo

Ese eu en mia uida der estes  
añiūsarios; mǎdo q̃ oren por mi come  
por uiuo atren mia morte. E de pois mia  
morte facan estes añiūsarios e estas co-  
me \<sup>18</sup> moraciones alsi como suso e no-  
meado. alsi como fazen en outros loga-  
res ú iá dei meus añiūsarios.

E mǎdo q̃ den  
ou maestre e ous fraires deuora; d.  
mír. por mia alma.

E ou com̃ \<sup>19</sup> dador e ous fraires d  
palmela; d mír por mia alma.

E mǎdo q̃ o q̃ eu der da q<sup>e</sup>sta mǎda  
en mia uida; q̃ nono busq̃ nēgúú d pois  
mia morte.

### [O restante: em cinco partes: 756-846]

<sup>756</sup>E <sup>757</sup>o <sup>758</sup>que <sup>759</sup>remaser <sup>760</sup>daquesta <sup>761</sup>miã <sup>762</sup>terça, <sup>763</sup>mando <sup>764</sup>que <sup>765</sup>seja  
<sup>766</sup>partido <sup>767</sup>igualmente <sup>768</sup>em <sup>769</sup>cinque <sup>770</sup>partes, <sup>771</sup>das <sup>772</sup>quaes <sup>773</sup>ũa <sup>774</sup>dem <sup>775</sup>a  
<sup>776</sup>Alcobaça (<sup>777</sup>u <sup>778</sup>mando <sup>779</sup>jeitar <sup>780</sup>meu <sup>781</sup>corpo), <sup>782</sup>a <sup>783</sup>outra <sup>784</sup>ao <sup>785</sup>moesteiro  
<sup>786</sup>de <sup>787</sup>Santa <sup>788</sup>Cruz, <sup>789</sup>a <sup>790</sup>terceira <sup>791</sup>aos <sup>792</sup>Templeiros, <sup>793</sup>a <sup>794</sup>quarta <sup>795</sup>aos  
<sup>796</sup>Hospitaleiros, <sup>797</sup>a <sup>798</sup>quinta <sup>799</sup>dem <sup>800</sup>por <sup>801</sup>miã <sup>802</sup>alma <sup>803</sup>o <sup>804</sup>arcebispo <sup>805</sup>de  
<sup>806</sup>Brágaa <sup>807</sup>e <sup>808</sup>o <sup>809</sup>arcebispo <sup>810</sup>de <sup>811</sup>Santiago <sup>812</sup>e <sup>813</sup>os <sup>814</sup>cinque <sup>815</sup>bispos <sup>816</sup>que  
<sup>817</sup>suso <sup>818</sup>nomeamos, <sup>819</sup>segundo <sup>820</sup>Deus; <sup>821</sup>e <sup>822</sup>dem <sup>823</sup>ende <sup>824</sup>aos <sup>825</sup>homões <sup>826</sup>d'  
<sup>827</sup>órdim <sup>828</sup>de <sup>829</sup>miã <sup>830</sup>casa <sup>831</sup>e <sup>832</sup>aos <sup>833</sup>leigos <sup>834</sup>a <sup>835</sup>que <sup>836</sup>eu <sup>837</sup>nom <sup>838</sup>galardoei  
<sup>839</sup>seu <sup>840</sup>serviço <sup>841</sup>assi <sup>842</sup>com' <sup>843</sup>eles <sup>844</sup>virem <sup>845</sup>por <sup>846</sup>guisado.

**756-757** E o] Eo L : E u T || **761** miã] mia LT || **762** terça] t'cia LT || **765** seja] segia L :  
seia T || **773** ã] una LT || **776** Alcobaça] alcobaza L : alcobacia T || **779** jeitar] geitar L : ieitar  
T || **784** ao] ao L : ou T || **787-788** Santa Cruz] sancta cruz L : scã. + T || **791** aos] aos L : ous T  
|| **795** aos] aos L : ous T || **801** miã] mia LT || **807-808** e o] eo L : eu T || **812-813** e os] eos L :  
eus T || **817** suso] suso L : susu T || **824** aos] aos L : ous T || **825** homões] oméés L : omees T ||  
**829** miã] mia LT || **832** aos] aos L : ous T || **837** nom] nõ L : ñ T || **840** serviço] seruizo L :  
s'uicio T || **841** assi] assi L : alsi T || **846** guisado] guisado LT

### [3. Ulteriores precisões dispositivas: 847-1203]

#### [a] A herança dos filhos: 847-929]

<sup>847</sup>E <sup>848</sup>as <sup>849</sup>outras <sup>850</sup>duas <sup>851</sup>partes <sup>852</sup>de <sup>853</sup>toda <sup>854</sup>miã <sup>855</sup>meiadade <sup>856</sup>sejam  
<sup>857</sup>departidas <sup>858</sup>igualmente <sup>859</sup>ontre <sup>860</sup>meus <sup>861</sup>filhos <sup>862</sup>e <sup>863</sup>miãs <sup>864</sup>filhas <sup>865</sup>que  
<sup>866</sup>houver <sup>867</sup>da <sup>868</sup>rainha <sup>869</sup>Dona <sup>870</sup>Orraca <sup>871</sup>assi <sup>872</sup>como <sup>873</sup>suso <sup>874</sup>é <sup>875</sup>dito.

**854** miã] mia LT || **856** sejam] segia L : seian T || **859** ontre] ont<sup>e</sup> L : antre T || **861** fil-  
hos] filios LT || **863** miãs] mias LT || **864** filhas] filias LT || **868** rainha] raina L : reina T || **870**  
Orraca] Orraca L : Vrī. T || **873** suso] suso L : susu T || **875** dito] dito L : nomeado T

<sup>876</sup>E <sup>877</sup>mando <sup>878</sup>que <sup>879</sup>aqueste <sup>880</sup>haver <sup>881</sup>dos <sup>882</sup>meus <sup>883</sup>filhos <sup>884</sup>que <sup>885</sup>o  
<sup>886</sup>tenham <sup>887</sup>aquestes <sup>888</sup>dous <sup>889</sup>arcebispos <sup>890</sup>com <sup>891</sup>aquestes <sup>892</sup>cinque <sup>893</sup>bispos  
<sup>894</sup>atã <sup>895</sup>quando <sup>896</sup>hajem <sup>897</sup>revora. <sup>898</sup>E <sup>899</sup>a <sup>900</sup>dia <sup>901</sup>de <sup>902</sup>miã <sup>903</sup>morte, <sup>904</sup>se  
<sup>905</sup>algũus <sup>906</sup>de <sup>907</sup>meus <sup>908</sup>filhos <sup>909</sup>houverem <sup>910</sup>revora, <sup>911</sup>hajem <sup>912</sup>seu <sup>913</sup>haver; <sup>914</sup>e  
<sup>915</sup>dos <sup>916</sup>que <sup>917</sup>revora <sup>918</sup>nom <sup>919</sup>houverem, <sup>920</sup>mando <sup>921</sup>que <sup>922</sup>lhis <sup>923</sup>tenham <sup>924</sup>seu  
<sup>925</sup>haver <sup>926</sup>atã <sup>927</sup>quando <sup>928</sup>hajem <sup>929</sup>revora.

**879-880** aqueste haver] aq<sup>e</sup>ste auer L : aq<sup>e</sup>stauer T || **883** filhos] filios LT || **885-886** o  
tenham] o teniã L : otenian T || **890** com] cū LT || **896** hajam] agiã L : aian T || **902** miã] mia LT  
|| **905** algũus] alguus L : alguno T || **906** filhos] filios LT || **909** houverem] ouuer<sup>e</sup> L : ouuer T ||  
**911** hajam] agiã L : aian T || **918** nom] nõ L : nũ T || **922** lhis] lis LT || **923** tenham] teniã L :  
tenian T || **928** hajam] agiã L : aian T

**[O restante: em cinco partes]**

Eoq<sup>e</sup> remaser daq<sup>e</sup>sta mia t<sup>o</sup>cia. m<sup>o</sup>do q<sup>e</sup> segia partido igualm<sup>e</sup>te en cinq<sup>e</sup> partes. das quaes una den aalcobaza u \<sup>15</sup> mando geitar meu corpo. A out<sup>a</sup> ao-mosteiro de santa cruz. At<sup>o</sup>ceira. aost<sup>e</sup>pleiros. Aq<sup>a</sup>rta. aoespitaleiros. Aq<sup>i</sup>nta den por mia alma. oarcebispo de brag<sup>a</sup>á. eoarcebispo de santiago. eos cinque bispos q<sup>e</sup> suso nomeamos. seg<sup>u</sup>do deus. 21 Eden ende aosom<sup>e</sup>és dordin \<sup>16</sup> de mia casa eaos leigos a q<sup>e</sup> eu n<sup>o</sup> galardoei seu seruizo; assi comeles uirem por guisado.

**[3. Ulteriores precisões]**

**[a) A herança dos filhos]**

E asout<sup>s</sup> duas partes de toda mia meiadade segiã departidas igualm<sup>e</sup>te ont<sup>e</sup> me<sup>o</sup> filios e mias filias q<sup>e</sup> ouuer da raina dona Orraca. assi como suso edito.

Em<sup>o</sup>do q<sup>e</sup> aq<sup>e</sup>ste auer \<sup>17</sup> dos me<sup>o</sup> filios q<sup>e</sup> o teniã aq<sup>e</sup>stes dous arcebispos c<sup>u</sup> aq<sup>e</sup>stes cinq<sup>e</sup> bispos ataq<sup>a</sup>do agiã reuora. E adia de mia morte se alguus de me<sup>o</sup> filios ouuer<sup>e</sup> reuora. agiã seu auer. Edosq<sup>e</sup> reuora n<sup>o</sup> ouuer<sup>e</sup>. m<sup>o</sup>do q<sup>e</sup>liste-niã seu auer ataq<sup>a</sup>do agiã reuora.

E u q<sup>e</sup> remas<sup>o</sup> daq<sup>e</sup>sta mia t<sup>o</sup>cia \<sup>20</sup> m<sup>o</sup>do q<sup>e</sup> seia partido igualm<sup>e</sup>te en c<sup>i</sup>q<sup>e</sup> partes. das q<sup>as</sup> una den aalcobacia ú m<sup>o</sup>do ieitar meu corpo. A outra; ou mosteiro d<sup>e</sup> scã. +. A t<sup>o</sup>ceira; ous t<sup>e</sup>pleiros. A q<sup>a</sup>rta ous Espitaleiros, \<sup>21</sup> A q<sup>i</sup>nta den por mia alma. o arcebispo d<sup>e</sup> brag<sup>a</sup>á. eu d<sup>e</sup> santia-go. eus c<sup>i</sup>q<sup>e</sup> bispos q<sup>e</sup> susu nomeam<sup>o</sup>. seg<sup>u</sup>do deus. E den ende ous omees d<sup>o</sup>rdin d<sup>e</sup> mia casa e ous leigos a q<sup>e</sup> eu ñ ga-lardo \<sup>22</sup> ej seu s<sup>o</sup>uicio; alsi comeles uiren por guisado.

E as outras duas partes d<sup>e</sup> toda mia meiadade seian d<sup>e</sup>partidas igualm<sup>e</sup>te antre meus filios e mias filias q<sup>e</sup> ou<sup>u</sup> da reina dona Vr<sup>e</sup>. assi co- \<sup>23</sup> mo susu é nomea-do.

E m<sup>o</sup>do q<sup>e</sup> aq<sup>e</sup>stauer dos meus f<sup>i</sup>lios q<sup>e</sup> otenian aq<sup>e</sup>stes dous arcebispos c<sup>u</sup> aq<sup>e</sup>stes c<sup>i</sup>q<sup>e</sup> bispos ataq<sup>a</sup>do aian reuora. E adia de mia morte se alguno d<sup>e</sup> meus filios ou- \<sup>24</sup> uer reuora; aian seu a<sup>u</sup>. E dos q<sup>e</sup> reuora n<sup>u</sup> ouueren; m<sup>o</sup>do q<sup>e</sup> lis tenian seu a<sup>u</sup> atá q<sup>e</sup>ando aian reuora.



## [b] Os (bispos) repartidores: 930-1040]

<sup>930</sup>E <sup>931</sup>mando <sup>932</sup>que <sup>933</sup>quenquer <sup>934</sup>que <sup>935</sup>tenha <sup>936</sup>meu <sup>937</sup>tesouro <sup>938</sup>ou  
<sup>939</sup>meus <sup>940</sup>tesouros <sup>941</sup>a <sup>942</sup>dia <sup>943</sup>de <sup>944</sup>mià <sup>945</sup>morte, <sup>946</sup>que <sup>947</sup>os <sup>948</sup>dé <sup>949</sup>a <sup>950</sup>departir  
<sup>951</sup>a <sup>952</sup>aquestes <sup>953</sup>dous <sup>954</sup>arcebispos <sup>955</sup>e <sup>956</sup>aquestes <sup>957</sup>cinco <sup>958</sup>bispos, <sup>959</sup>assi  
<sup>960</sup>como <sup>961</sup>suso <sup>962</sup>é <sup>963</sup>nomeado. <sup>964</sup>E <sup>965</sup>mando <sup>966</sup>ainda <sup>967</sup>que, <sup>968</sup>se <sup>969</sup>s' <sup>970</sup>assuar  
<sup>971</sup>todos <sup>972</sup>nom <sup>973</sup>podérem <sup>974</sup>ou <sup>975</sup>nom <sup>976</sup>quiserem, <sup>977</sup>ou <sup>978</sup>descórdia <sup>979</sup>for  
<sup>980</sup>ontr' <sup>981</sup>aquestes <sup>982</sup>a <sup>983</sup>que <sup>984</sup>eu <sup>985</sup>mando <sup>986</sup>departir <sup>987</sup>aquestas <sup>988</sup>dézimas  
<sup>989</sup>suso <sup>990</sup>nomeadas, <sup>991</sup>valha <sup>992</sup>aquilo <sup>993</sup>que <sup>994</sup>mandarem <sup>995</sup>os <sup>996</sup>chus <sup>997</sup>muitos  
<sup>998</sup>per <sup>999</sup>nombro.

**935** tenha] tenia *LT* || **944** mià] mia *LT* || **951-952** a aquestes] aq<sup>ê</sup>stes *L* : aaq<sup>ê</sup>stes *T* || **959**  
 assi] assi *L* : alsí *T* || **961** suso] suso *L* : susu *T* || **968-970** se s' assuar] sesasunar *L* : sesasuar *T*  
 || **978** descórdia] descordia *LT* || **980-981** ontr' aquestes] ont<sup>a</sup>q<sup>ê</sup>stes *L* : antraq<sup>ê</sup>stes *T* || **988** dé-  
 zimas] dezimas *L* : dzimas *T* || **989** suso] suso *L* : susu *T* || **991** valha] ualia *LT*

<sup>1000</sup>Outrossi <sup>1001</sup>mando, <sup>1002</sup>daqueles <sup>1003</sup>que <sup>1004</sup>mià <sup>1005</sup>manda <sup>1006</sup>ham <sup>1007</sup>a  
<sup>1008</sup>departir <sup>1009</sup>ou <sup>1010</sup>todas <sup>1011</sup>aquelas <sup>1012</sup>cousas <sup>1013</sup>que <sup>1014</sup>suso <sup>1015</sup>som  
<sup>1016</sup>nomeadas, <sup>1017</sup>que, <sup>1018</sup>se <sup>1019</sup>todos <sup>1020</sup>nom <sup>1021</sup>se <sup>1022</sup>podérem <sup>1023</sup>assuar <sup>1024</sup>ou  
<sup>1025</sup>nom <sup>1026</sup>quiserem, <sup>1027</sup>ou <sup>1028</sup>descórdia <sup>1029</sup>for <sup>1030</sup>ontr' <sup>1031</sup>eles, <sup>1032</sup>valha <sup>1033</sup>aquilo  
<sup>1034</sup>que <sup>1035</sup>mandarem <sup>1036</sup>os <sup>1037</sup>chus <sup>1038</sup>muitos <sup>1039</sup>per <sup>1040</sup>nombro.

**1000** Outrossi] Out<sup>ê</sup>ssi *L* : Out<sup>i</sup>ssi *T* || **1004** mià] mia *LT* || **1011** aquelas] aq<sup>ê</sup>lias *L* : aq<sup>ê</sup>-  
 las *T* || **1014** suso] suso *L* : susu *T* || **1015** som] sū *LT* || **1018** se] si *L* : se *T* || **1020** nom] nō *L* :  
 ñ *T* || **1023** assuar] assunar *L* : asuar *T* || **1025** nom] nō *L* : ñ *T* || **1028** descórdia] descordia *LT*  
 || **1030** ontr' eles] ont<sup>ê</sup>les *L* : antreles *T* || **1032** valha] ualia *LT*

**[b] Os (bispos) repartidores]**

Emãdo q<sup>e</sup> q<sup>e</sup>n q<sup>e</sup>r que \<sup>18</sup> tenia meu tesouro. ou me<sup>9</sup> tesouros adia de mia morte. q<sup>e</sup> os de adepartir aq<sup>e</sup>stes dous arcebispos eaq<sup>e</sup>stes cinq<sup>e</sup> bispos. assi como suso é nomeado. Emãdo ainda q<sup>e</sup> sesasunar todos nō poderem ou nō q<sup>i</sup>serẽ. ou descordia for ont<sup>a</sup>aq<sup>e</sup>stes aq<sup>e</sup> eu mãdo departir aq<sup>e</sup>estas dezimas \<sup>19</sup> suso nomeadas. ualia aq<sup>i</sup>lo q<sup>e</sup> mãdarẽ os-chusmuitos p nōbro.

Out<sup>o</sup>ssi mãdo daq<sup>e</sup>les q<sup>e</sup> mia mãda an adepartir. ou todas aq<sup>e</sup>lias cousas q<sup>e</sup> suso sũ nomeadas. q<sup>e</sup> si todos nō se poderẽ assunar ou nō q<sup>i</sup>serem. oudescordia for ont<sup>e</sup>les. ualia aq<sup>i</sup>lo q<sup>e</sup> mãdarẽ os-chusmuitos p \<sup>20</sup> nōbro.

E mãdo q̃ q<sup>e</sup>nq̃r q̃ tenia meu tesouro ou meus tesouros adia d mia mo- \<sup>25</sup> rte; q̃ os de adepartir aaq<sup>e</sup>stes dous arcebispos. e aq<sup>e</sup>stes cinq̃ bispos alsi como suso e nomeado. E mãdo ainda q̃ sesasuar nō poden ou nō q<sup>i</sup>s'en. ou descordia for antraq<sup>e</sup>stes aq̃ eu mãdo \<sup>26</sup> dpartir aq̃stas dzimas suso nomeadas; ualia aq<sup>i</sup>lo; q̃ mãdaren os ch<sup>9</sup> muitos p nōbro.

Out<sup>i</sup>ssi mãdo daq<sup>e</sup>les q̃ mia mãda an adpartir; ou todas aq<sup>e</sup>las cousas q̃ suso sũ nomeadas. q<sup>e</sup> se \<sup>27</sup> todos ñ se poden asuar ou ñ q<sup>i</sup>s'en ou descordia for antreles ualia aq<sup>i</sup>lo q̃ mãdaren os ch<sup>9</sup> muitos p nōbro.

## [c] Os depositários dos bens: 1041-1203]

1041 Mando 1042 ainda 1043 que 1044 a 1045 rainha 1046 e 1047 meu 1048 filho 1049 ou 1050 miã  
 1051 filha 1052 que 1053 no 1054 meu 1055 logar 1056 houver 1057 a 1058 reinar, 1059 se 1060 a 1061 miã  
 1062 morte 1063 houver 1064 revora, 1065 e 1066 meus 1067 vassalos 1068 e 1069 o 1070 abade 1071 d'  
 1072 Alcobaça 1073 sem 1074 demorança 1075 e 1076 sem 1077 contradita 1078 lhis 1079 dem  
 1080 toda 1081 miã 1082 meiadade 1083 e 1084 todas 1085 as 1086 dézimas 1087 e 1088 as 1089 outras  
 1090 cousas 1091 suso 1092 nomeadas, 1093 e 1094 eles 1095 as 1096 departam 1097 assi 1098 como  
 1099 suso 1100 é 1101 nomeado.

**1045** rainha] raina *L* : reina *T* || **1048** filho] filio *LT* || **1050** miã] mia *LT* || **1051** filha] fi-  
 lia *LT* || **1055** logar] logar *L* : logo *T* || **1061** miã] mia *LT* || **1068-1069** e o] eo *L* : eu *T* || **1072**  
 Alcobaça] alcobaza *L* : alcobacia *T* || **1074** demorança] demorancia *L* : d̄morancia *T* || **1078**  
 lhis] lis *LT* || **1081** miã] mia *LT* || **1086** dézimas] dezimas *L* : d̄zimas *T* || **1091** suso] suso *L* :  
 susu *T* || **1096** departam] departiã *L* : d̄partan *T* || **1099** suso] suso *L* : susu *T*

1102 E, 1103 se 1104 a 1105 miã 1106 morte 1107 meu 1108 filho 1109 ou 1110 miã 1111 filha 1112 que  
 1113 no 1114 meu 1115 logar 1116 houver 1117 a 1118 reinar 1119 nom 1120 houver 1121 revora,  
 1122 mando 1123 empero 1124 que 1125 aquestes 1126 arcebispos 1127 e 1128 aquestes 1129 bispos  
 1130 departam 1131 todas 1132 aquestas 1133 dézimas 1134 e 1135 todas 1136 aquestas 1137 outras  
 1138 cousas 1139 assi 1140 como 1141 suso 1142 é 1143 nomeado; 1144 e 1145 a 1146 rainha 1147 e  
 1148 meus 1149 vassalos 1150 e 1151 o 1152 abade 1153 sem 1154 demorança 1155 e 1156 sem  
 1157 contradita 1158 lhis 1159 dem 1160 toda 1161 miã 1162 meiadade 1163 e 1164 todas 1165 as  
 1166 dézimas 1167 e 1168 as 1169 outras 1170 cousas 1171 que 1172 tiverem, 1173 assi 1174 como  
 1175 suso 1176 é 1177 dito.

**1102-1103** E se] Essi *L* : E se *T* || **1105** miã] mia *LT* || **1108** filho] filio *LT* || **1110** miã]  
 mia *LT* || **1111** filha] filia *LT* || **1115** logar] logar *T* : logo *T* || **1130** departam] departiã *L* :  
 d̄partã *T* || **1133** dézimas] dezimas *L* : d̄zimas *T* || **1141** suso] suso *L* : susu *T* || **1146** rainha]  
 raina *L* : reina *T* || **1150-1151** e o] e o *L* : eu *T* || **1154** demorança] demorância *L* : d̄morancia *T* ||  
**1158** lhis] lis *LT* || **1161** miã] mia *LT* || **1166** dézimas] dezimas *LT* || **1172** tiverem] teiuer *L* :  
 teiüen *T* || **1175** suso] suso *L* : susu *T*

1178 E, 1179 se 1180 dar 1181 nom 1182 lhas 1183 quiserem, 1184 rogo 1185 os 1186 arcebispos  
 1187 e 1188 os 1189 bispos, 1190 com' 1191 eu 1192 em 1193 eles 1194 confio, 1195 que 1196 eles 1197 o  
 1198 demandem 1199 pelo 1200 apostóligo 1201 e 1202 per 1203 si.

**1178-1179** E se] Essi *L* : E se *T* || **1023** nom] não *L* : nũ *T* || **1182** lhas] lias *L* : las *T*

**[c) Os depositários dos bens]**

Mando ainda q<sup>e</sup> a raina e meu filio ou mia filia q<sup>e</sup> no meu logar ouuer areinar se amia morte ouuer reuora. emeus uassalos. eo abade dalcobaza sen demorancia. e sen 9<sup>a</sup> dita lisden toda mia meiadade. e todas as dezimas. e asout<sup>as</sup> cousas suso nomeadas. \<sup>21</sup> eeles asdepar-tiã assi como suso e nomeado.

Essi a mia morte meu filio ou mia filia q<sup>e</sup> nomeu logar ouuer areinar nã ouuer reuora. mado empero q<sup>e</sup> aq<sup>estes</sup> arcebispos eaq<sup>estes</sup> bispos departiã todas aq<sup>estas</sup> dezimas e todas aq<sup>estas</sup> out<sup>as</sup> cousas. assi como suso e no \<sup>22</sup> meado. e araina e me<sup>9</sup> uassalos. e o abade sen demorancia e sen 9<sup>a</sup> dita lisden toda mia meiadade. e todas asdezimas e asout<sup>as</sup> cousas q<sup>e</sup> teiuerẽ. assi como suso edito.

Essi dar nã liasq<sup>i</sup>serem. rogo [o]s arcebispos eos bispos comeu en eles 9<sup>fio</sup>. q<sup>e</sup> eles odemãdem pe \<sup>23</sup> loapostoligo. e p si.

Mãdo ainda q̃ a reina emeu filio ou mia filia q̃ no meu logo ouuer arej \<sup>28</sup> nar se amia morte ouũ reuora; e meus uassalos eu abađ dalcobacia sen dmo-rancia e sen 9<sup>a</sup> tradita lis den toda mia meiadade etodas as dzimas eas outras cousas suso nomeadas. \<sup>29</sup> e eles as đpartan assi como suso é nomeado.

E se à mia morte meu filio ou mia filia q̃ no meu logo ouũ areinar nã ouuer reuora; mado enpo q̃ aq<sup>estes</sup> arcebispos eaq<sup>estes</sup> bispos đpartã \<sup>30</sup> todas estas dzimas e todas estas cousas outras assi como suso é nomeado. E a reina e meus uassalos eu abade sen dmorancia e sen 9<sup>a</sup> tradita lis den toda mia meiadade etodas as dezimas \<sup>31</sup> e as outras cousas q<sup>e</sup> teiũen assi como suso e dito.

E se dar nũ las q<sup>i</sup>s'en, rogo os arcebispos e os bispos comeu en eles 9<sup>fio</sup>. q̃ eles ó demãden pelo aptigo ep si.

#### [4. O papa como garante do cumprimento do testamento: 1204-1240]

<sup>1204</sup>E <sup>1205</sup>rogo <sup>1206</sup>e <sup>1207</sup>prego <sup>1208</sup>meu <sup>1209</sup>senhor <sup>1210</sup>o <sup>1211</sup>apostólico (<sup>1212</sup>e  
<sup>1213</sup>beijo <sup>1214</sup>a <sup>1215</sup>terra <sup>1216</sup>ante <sup>1217</sup>seus <sup>1218</sup>pees) <sup>1219</sup>que <sup>1220</sup>pela <sup>1221</sup>sa <sup>1222</sup>santa  
<sup>1223</sup> piedade <sup>1224</sup>faça <sup>1225</sup>aquesta <sup>1226</sup>mià <sup>1227</sup>manda <sup>1228</sup>seer <sup>1229</sup>comprida <sup>1230</sup>e  
<sup>1231</sup>aguardada, <sup>1232</sup>que <sup>1233</sup>nengũu <sup>1234</sup>nom <sup>1235</sup>haja <sup>1236</sup>poder <sup>1237</sup>de <sup>1238</sup>vĩir <sup>1239</sup>contra  
<sup>1240</sup>ela.

**1208** senhor] senior *LT* || **1213** beijo] beigio *L* : beýio *T* || **1223** piedade] piadade *L* : pie-  
dade *T* || **1224** faça] faza *L* : faca *T* || **1226** mià] mia *LT* || **1233-1234** nengũu nom] nenguu nõ  
*L* : nẽgũu nũ *T* || **1235** haja] agia *L* : aia *T* || **1238** vĩir] uinir *L* : uenir *T*

#### [5. Os castelos: 1241-1321]

<sup>1241</sup>E, <sup>1242</sup>se <sup>1243</sup>a <sup>1244</sup>dia <sup>1245</sup>de <sup>1246</sup>mià <sup>1247</sup>morte <sup>1248</sup>meu <sup>1249</sup>filho <sup>1250</sup>ou <sup>1251</sup>mià  
<sup>1252</sup>filha <sup>1253</sup>que <sup>1254</sup>no <sup>1255</sup>meu <sup>1256</sup>logar <sup>1257</sup>houver <sup>1258</sup>a <sup>1259</sup>reinar <sup>1260</sup>nom <sup>1261</sup>houver  
<sup>1262</sup>revora, <sup>1263</sup>mando <sup>1264</sup>a <sup>1265</sup>aqueles <sup>1266</sup>cavaleiros <sup>1267</sup>que <sup>1268</sup>os <sup>1269</sup>castelos  
<sup>1270</sup>tẽem <sup>1271</sup>de <sup>1272</sup>mi <sup>1273</sup>enas <sup>1274</sup>terras <sup>1275</sup>que <sup>1276</sup>de <sup>1277</sup>mi <sup>1278</sup>tẽem <sup>1279</sup>os <sup>1280</sup>meus  
<sup>1281</sup>ricos-homẽes, <sup>1282</sup>que <sup>1283</sup>os <sup>1284</sup>dem <sup>1285</sup>a <sup>1286</sup>esses <sup>1287</sup>meus <sup>1288</sup>ricos-homẽes  
<sup>1289</sup>que <sup>1290</sup>essas <sup>1291</sup>terras <sup>1292</sup>teverem; <sup>1293</sup>e <sup>1294</sup>os <sup>1295</sup>meus <sup>1296</sup>ricos-homẽes <sup>1297</sup>dẽ-  
<sup>1298</sup>nos <sup>1299</sup>a <sup>1300</sup>meu <sup>1301</sup>filho <sup>1302</sup>ou <sup>1303</sup>a <sup>1304</sup>mià <sup>1305</sup>filha <sup>1306</sup>que <sup>1307</sup>no <sup>1308</sup>meu  
<sup>1309</sup>logar <sup>1310</sup>houver <sup>1311</sup>a <sup>1312</sup>reinar <sup>1313</sup>quando <sup>1314</sup>houver <sup>1315</sup>revora, <sup>1316</sup>assi <sup>1317</sup>como  
<sup>1318</sup>os <sup>1319</sup>dariam <sup>1320</sup>a <sup>1321</sup>mi.

**1241-1242** E se] Essi *L* : E se *T* || **1245** de] de *L* : da *T* || **1246** mià] mia *LT* || **1249** filho]  
fílio *LT* || **1251** mià] mia *LT* || **1023** filha] filia *LT* || **1256** logar] logar *L* : logo *T* || **1260** nom]  
nõ *L* : nũ *T* || **1264-1265** a aqueles] aq<sup>e</sup>les *L* : áaq<sup>e</sup>les *T* || **1270** tẽem] teen *L* : téen *T* || **1278**  
tẽem] teem *L* : téen *T* || **1281** ricos-homẽes] riquos oméés *L* : ricos oméés *T* || **1288** ricos-  
homẽes] riq<sup>o</sup>s oméés *L* : ricos omees *T* || **1292** tenerem] teieuerẽ *L* : teiũen *T* || **1296** ricos-  
homẽes] riquos oméés *L* : ricos oméés *T* || **1297-1298** dê-nos] denos *LT* || **1301** filho] filio *LT* ||  
**1304** mià] mia *LT* || **1305** filha] filia *LT* || **1309** logar] logar *L* : logo *T* || **1316** assi] assi *L* : alsí  
*T*

#### [4. O papa como garante do cumprimento do testamento]

Erogo e prego meu senior oapostoligo ebeigio a t'ra ante seus péés q<sup>e</sup> pela sa santa piadade faça aq<sup>e</sup>sta mia mãda séér 9p<sup>i</sup>da. e aguardada. q<sup>e</sup> nenguu nõ agia poder de uinir 9t<sup>a</sup> ela.

#### [5. Os castelos]

Essi a dia de mia morte meu filio ou mia filia q<sup>e</sup> no \<sup>24</sup> meu lugar ouuer areinar nõ ouuer reuora. mãdo aq<sup>e</sup>les caualeiros q<sup>e</sup> oscastelos teen de mi enas t'ras q<sup>e</sup> de mi teem os me<sup>9</sup> riquos oméés. q<sup>e</sup> os den aesses meus riq<sup>9</sup>s oméés q<sup>e</sup> essas t'ras teiuerẽ. Eosmeus riquos oméés denos ameu filio ou amia filia q<sup>e</sup> no \<sup>25</sup> meu lugar ouuer areinar q<sup>a</sup>do ouuer reuora. assi comoos dariã a mi.

E rogo e p'go meu senior \<sup>32</sup> o apfigo. e beyio a t'ra ante seus péés q̃ pela sa scã piedade faca aq<sup>e</sup>sta mia mãda séér 9p<sup>i</sup>da e aguardada. q̃ nẽgũu nũ aia pod d uenir 9tra ela.

E se a dia da mia morte \<sup>33</sup> meu filio ou mia filia q̃ no meu logo ouũ a reinar nũ ouũ reuora mãdo áaq<sup>e</sup>les caualeiros q̃ os castelos téen de mj enas t'ras q̃ d mi téen os meus ricos oméés; q̃ os \<sup>34</sup> den a esses meus ricos omees. q̃ essas t'ras teiũen. e os meus ricos oméés denos a meu filio ou amia filia q̃ no meu logo ouũ areinar. q<sup>a</sup>ndo ouũ reuora; alsi como os da \<sup>35</sup> rian a mi.

## [C. Parte conclusiva (escatocolo): 1322-1436]

### [1. As 13 cópias do testamento: 1322-1420]

<sup>1322</sup>E <sup>1323</sup>mandei <sup>1324</sup>fazer <sup>1325</sup>treze <sup>1326</sup>cartas <sup>1327</sup>com <sup>1328</sup>aquesta, <sup>1329</sup>tal <sup>1330</sup>ũa  
<sup>1331</sup>como <sup>1332</sup>a <sup>1333</sup>outra, <sup>1334</sup>que <sup>1335</sup>per <sup>1336</sup>elas <sup>1337</sup>toda <sup>1338</sup>miã <sup>1339</sup>manda <sup>1340</sup>seja  
<sup>1341</sup>comprida: <sup>1342</sup>das <sup>1343</sup>quaes <sup>1344</sup>tem <sup>1345</sup>ũa <sup>1346</sup>o <sup>1347</sup>arcebispo <sup>1348</sup>de <sup>1349</sup>Brágaa, <sup>1350</sup>a  
<sup>1351</sup>outra <sup>1352</sup>o <sup>1353</sup>arcebispo <sup>1354</sup>de <sup>1355</sup>Santiago, <sup>1356</sup>a <sup>1357</sup>terceira <sup>1358</sup>o <sup>1359</sup>arcebispo  
<sup>1360</sup>de <sup>1361</sup>Toledo, <sup>1362</sup>a <sup>1363</sup>quarta <sup>1364</sup>o <sup>1365</sup>bispo <sup>1366</sup>do <sup>1367</sup>Porto, <sup>1368</sup>a <sup>1369</sup>quinta <sup>1370</sup>o  
<sup>1371</sup>de <sup>1372</sup>Lisbõa, <sup>1373</sup>a <sup>1374</sup>sexta <sup>1375</sup>o <sup>1376</sup>de <sup>1377</sup>Coimbra, <sup>1378</sup>a <sup>1379</sup>sétima <sup>1380</sup>o <sup>1381</sup>d'  
<sup>1382</sup>Évora, <sup>1383</sup>a <sup>1384</sup>oitava <sup>1385</sup>o <sup>1386</sup>de <sup>1387</sup>Viseu, <sup>1388</sup>a <sup>1389</sup>nona <sup>1390</sup>o <sup>1391</sup>maestre <sup>1392</sup>do  
<sup>1393</sup>Templo, <sup>1394</sup>a <sup>1395</sup>décima <sup>1396</sup>o <sup>1397</sup>prior <sup>1398</sup>do <sup>1399</sup>Hespital, <sup>1400</sup>a <sup>1401</sup>undécima <sup>1402</sup>o  
<sup>1403</sup>prior <sup>1404</sup>de <sup>1405</sup>Santa <sup>1406</sup>Cruz, <sup>1407</sup>a <sup>1408</sup>duodécima <sup>1409</sup>o <sup>1410</sup>abade <sup>1411</sup>d'  
<sup>1412</sup>Alcobaça, <sup>1413</sup>a <sup>1414</sup>terça-décima <sup>1415</sup>faço <sup>1416</sup>eu <sup>1417</sup>guardar <sup>1418</sup>em <sup>1419</sup>miã  
<sup>1420</sup>reposte.

**1327** com] cū *LT* || **1330-1333** ãa como a outra] una come outra *L* : una como a outra *T* ||  
**1338** miã] mia *LT* || **1340** seja] segia *L* : seia *T* || **1345** ãa] una *LT* || **1347** o arcebispo] oarce-  
bispo *L* : oarch'. *T* || **1367** Porto] Portu *L* : Porto *T* || **1372** Lisbõa] lixbona *L* : lisbona *T* || **1377**  
Coimbra] coĩb'a *L* : coĩbra *T* || **1379** sétima] septima *LT* || **1384** oitava] octaua *LT* || **1389** no-  
na] nouea *L* : nona *T* || **1395** décima] dezima *L* : dcima *T* || **1401** undécima] undezima *L* : ũdci-  
ma *T* || **1408** duodécima] duodecima *LT* || **1412** Alcobaça] alcobaza *L* : alcobacia *T* || **1414** ter-  
ça-décima] t'ciadezima *L* : t'ciadcima *T* || **1415-1417** faço eu guardar] faceu guarda *L* : faco eu  
aguardar *T* || **1419** miã] mia *LT*

### [2. Lugar e data: 1421-1436]

<sup>1421</sup>E <sup>1422</sup>forom <sup>1423</sup>feitas <sup>1424</sup>em <sup>1425</sup>Coimbra, <sup>1426</sup>quatro <sup>1427</sup>dias <sup>1428</sup>por <sup>1429</sup>andar  
<sup>1430</sup>de <sup>1431</sup>junho, <sup>1432</sup>era <sup>1433</sup>millesima <sup>1434</sup>ducentesima <sup>1435</sup>quinquagesima  
<sup>1436</sup>secunda.

**1422** forom] for/ *L* : foron *T* || **1425** Coimbra] coinbria *L* : coinbra *T* || **1426** quatro]  
.iiij<sup>or</sup>. *LT* || **1431** junho] Junio *L* : iunio *T* || **1432-1436** E<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. CC<sup>a</sup>. L<sup>a</sup>. ij<sup>a</sup>. *LT*

**[C. Parte conclusiva (escatocolo)]**

**[1. As 13 cópias do testamento]**

E mandei fazer treze cartas cū aq<sup>e</sup>sta tal una come outra. q<sup>e</sup> p<sup>r</sup> elas toda mia mādā segia op<sup>i</sup>da. das quaes ten una oarcebispo d Bragáá. aout<sup>a</sup>. oarcebispo de santiago. at<sup>r</sup>ceira. oarcebispo \<sup>26</sup> de Toledo. Aq<sup>a</sup>rta. obispo do Portu. Aq<sup>i</sup>nta. odelixbona. Asexta. odecoĩb<sup>i</sup>a. Aseptima. odeuora. Aoctaua. odeuseu. Anouea. omaestre do tēplo. Adezima. op<sup>i</sup>or do espital. Aundezima. op<sup>i</sup>or de santa cruz. Aduodecima. oabade dalcobaza. At<sup>r</sup>ciadezima. faceu guarda en \<sup>27</sup> mia reposte.

E mādēi faz' treze cartas cū aq<sup>e</sup>sta tal una como a outra q<sup>e</sup> p<sup>r</sup> elas toda mia mādā seia op<sup>i</sup>da. Das q<sup>es</sup> ten una o arcebispo d bragáá. A out<sup>a</sup>; oarch'. de santiago Aterceira \<sup>36</sup> o arch'. d toledo. Aq<sup>a</sup>rta; o bispo do porto. Aq<sup>i</sup>nta; o d lisbona. A sex<sup>a</sup>; o d coĩbra. Aseptima; o duora. A octaua; o d uiseu. A nona; o maestre do tēplo. A dcima o p<sup>i</sup>or do espital. A ũdci \<sup>37</sup> ma; o p<sup>i</sup>or de scā. +. A duodecimá o abade dalcobacia. At<sup>r</sup>ciadcima; faco eu aguardar en mia reposte.

**[2. Lugar e data]**

E forū feitas en coinbria. iiiij<sup>or</sup>. dias porandar de Junio. e<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. CC<sup>a</sup>. L<sup>a</sup> ij<sup>a</sup>.

Eforon feitas en coinbra. IIII<sup>or</sup>. dias por ādar d iunio. E<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. CC<sup>a</sup>. L<sup>a</sup>. ij<sup>a</sup>.



## Bibliografia

AZEVEDO, Pedro A. D' (1903-1905): «Testamento, em português, de D. Afonso II», em: *Revista Lusitana* (Lisboa) VIII (1903-1905), pp. 80-84. [Apresentação e comentário, breve mas acertado, nas pp. 80-82; texto, nas pp. 82-84].

BARRETO, Evanice Ramos LIMA (2010): «Os campos léxicos do *Testamento de D. Afonso II*», em: *Revista Philologus* (Rio de Janeiro), ano 16, núm. 46 (janeiro - abril 2010), pp. 65-87.

CASTRO, Ivo (1991): *Curso de História da Língua Portuguesa*, Lisboa: Universidade Aberta, 1991. [Com “Colaboração de: Rita Marquilhas e J. Léon Acosta”. Edita o testamento com as versões dos dois manuscritos, face a face, segundo a edição de Avelino de Jesus da Costa (1979), e com um extenso comentário linguístico: pp. 192-224].

COSTA, Avelino de Jesus DA (1979): «Os mais antigos documentos escritos em português: revisão de um problema histórico-linguístico», em: *Revista Portuguesa de História* (Coimbra) 17 (1979), pp. 263-340. [Sobre o testamento de D. Afonso II, pp. 307-321. O número da revista era “Homenagem ao Doutor Torquato de Sousa Soares”].

COSTA, Avelino de Jesus DA (1992): «Os mais antigos documentos escritos em português: revisão de um problema histórico-linguístico», na sua obra: *Estudos de Cronologia, Diplomática, Paleografia e Histórico-Linguísticos*, Porto: Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, 1992, pp. 227-235.

COSTA, Avelino de Jesus DA (1997): *Álbum de Paleografia e Diplomática Portuguesas: estampas*, 6.<sup>a</sup> ed., Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Instituto de Paleografia e Diplomática, 1997. [Facsímiles nº. 64 e 63-B].

EMILIANO, António (2002): *Critérios para a realização de edições interpretativas de fontes medievais para a história da língua portuguesa (v. 1.1)*, Lisboa: Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, 2002, 147 pp. [Apresenta 6 modalidades possíveis de edição do manuscrito de Lisboa, com “graus e tipos diversos de intervençionismo editorial”].

HUBER, Joseph (1933): *Altportugiesisches Elementarbuch*, Heidelberg: Carl Winters Universitätsbuchhandlung, 1933, 356 pp. [Na parte V inclui uma antologia de textos medievais, em prosa e em verso, entre os quais reproduz a edição de Azevedo na *Revista Lusitana* e de Leite de Vasconcelos: «3. Testamento de D. Affonso II (1214)», que acompanha de algumas notas no fim].

HUBER, Joseph (1986): *Gramática do português antigo*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986, XVI + 420 pp. [Tradução portuguesa do *Altportugiesisches Elementarbuch* (1933), realizada por Maria Manuela Gouveia Delille; «Palavras prévias» de Luís F. Lindley Cintra: pp. IX-XIV; como «Apêndice» reproduz-se uma revisão de Manuel Rodrigues Lapa: pp. 361-378. O testamento de Dom Afonso II, nas pp. 321-326].

MARTINS, Ana Maria (1985): *Elementos para um comentário linguístico do testamento de Afonso II (1214)*, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1985. [Dissertação apresentada a Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica].

MARTINS, Ana Maria (1999): «Os mais antigos textos escritos em português: Documentos de 1175 a 1252», em: HUB FARIA, Isabel (ed.): *Lindley Cintra - Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*, Lisboa: Edições Cosmos / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1991, pp. 491-534.

MARTINS, Ana Maria (2001): *Documentos Portugueses do Noroeste e da Região de Lisboa. Da Produção Primitiva ao Século XVI*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.

MARTINS, Ana Maria (2004): «A emergência do português escrito na segunda metade do século XII», em: ÁLVAREZ, Rosario / SANTAMARINA, Antón (eds.): *(Dis) cursos da Escrita. Estudos de filoloxía galega ofrecidos en memoria de Fernando R. Tato Plaza*, A Corunha: Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2004, pp. 491-526.

MIRANDA, José Carlos RIBEIRO (2012): «O galego-português e os seus detentores ao longo do século XIII», em: *e-Spania* [junho 2012]: <http://e-spania.revues.org/21084>. [Consultado em 13 de abril de 2014].

NUNES, Eduardo BORGES (1969): *Álbum de paleografia portuguesa medieval*, Lisboa: Instituto de Alta Cultura / Centro de Estudos Históricos, 1969.

OLIVEIRA, António CORRÊA DE ALMEIDA / MACHADO, Luís SAAVEDRA (1967): *Textos Portugueses Medievais - 3º Ciclo dos Liceus*, Coimbra: Atlântida Livraria Editora, 1967. [Publicam o testamento de Dom Afonso II nas pp. 395-404. Inclui comentário. Várias edições posteriores. Na ed. de 1973, pp. 399-408].

OLIVEIRA, Miguel de (1968): *História Eclesiástica de Portugal*, Lisboa: União Gráfica, Lisboa 1968 (4ª ed.; 1ª ed. 1940, 3ª ed. 1958).

RAMOS, Feliciano (1960): *História da Literatura Portuguesa desde o século XII aos meados do século XX*, 4.ª ed., Braga: Livraria Cruz, 1960. [Publica o testamento nas pp. 18-22 segundo a edição de Leite de Vasconcelos nas *Lições*; 9ª ed. 1967, pp. 17-21].

SOUTO CABO, José António (2008): *Documentos galego-portugueses dos séculos XII e XIII*, A Corunha: Universidade da Coruña, 2008, 382 pp. [Anexo da *Revista Galega de Filoloxía*: «Monografía 5». Inclui a transcrição, independente, de cada um dos dois manuscritos do testamento: documentos 277 (manuscrito de Toledo) e 278 (manuscrito de Lisboa), pp. 259-261 e 261-264 respectivamente].

VASCONCELOS, José LEITE DE (1911): *Lições de Filologia Portuguesa*, Lisboa, 1911. [O testamento de Dom Afonso II, segundo a manuscrito de Lisboa, nas pp. 69-101. Na 2.ª ed., Lisboa 1926, pp. 67-100. Na 3ª ed., Rio de Janeiro 1959, pp. 63-93].

## Índice

À maneira de apresentação: . . . . .	3
Significado do testamento . . . . .	3
Autenticidade do texto . . . . .	3
O conteúdo do testamento . . . . .	3
Que entendo por «edição filológica» . . . . .	4
Sumário do testamento . . . . .	6
Texto do testamento (versão filológica, com notas explicativas)	7
Edição filológica com aparato crítico e edição paleográfica dos dois manuscritos . . . . .	15
Bibliografia . . . . .	40
Índice . . . . .	42





